

Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST / MCTI

**Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e
Tecnologia – PPACT**

Inventário Iconográfico de Marcas de Proveniência Bibliográfica: Metodologia Aplicada às Coleções Especiais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará

Amanda Aline Pinheiro
Matrícula: 2023-74

Orientação: Profa. Dra. Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro

Rio de Janeiro/Brasil

2026

Amanda Aline Pinheiro

Inventário Iconográfico de Marcas de Proveniência Bibliográfica: Metodologia Aplicada às Coleções Especiais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCTI, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia.

Área de concentração: Preservação de Acervos de
Ciência e Tecnologia

Linha de Pesquisa: Acervos, Conservação e
Processamento

Orientador: Prof.^a Dra Maria Lucia de Niemeyer
Matheus Loureiro

Serviço de Biblioteca e Informação Científica (SEBIC)
Biblioteca Henrique Morize
Catalogação na Fonte

- P654 Pinheiro, Amanda Aline.
Inventário iconográfico de marcas de proveniência bibliográfica: metodologia aplicada às coleções especiais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará / Amanda Aline Pinheiro. - Rio de Janeiro, 2026.
103 f. : il. *color*.
- Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervo em Ciência e Tecnologia, Museu de Astronomia e Ciências Afins.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro.
Referências: f. 98-103.
1. Marcas de proveniência. 2. Coleções especiais. 3. Patrimônio bibliográfico. I. Loureiro, Maria Lucia de Niemeyer Matheus, orient. II. Universidade Federal do Ceará. Sistema de Bibliotecas. III. Museu de Astronomia e Ciências Afins. IV. Título.

CDU 097

AMANDA ALINE PINHEIRO

Inventário Iconográfico de Marcas de Proveniência Bibliográfica:
Metodologia Aplicada às Coleções Especiais do Sistema de
Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará

Dissertação de mestrado apresentado
ao Programa de Pós-Graduação em
Preservação de Acervos de Ciência e
Tecnologia, do Museu de Astronomia e
Ciências Afins – MAST/MCTI.

Aprovado em: 20/03/2026

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 MARIA LUCIA DE NIEMEYER MATHEUS LOUREIRO
Data: 07/08/2026 17:53:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Dra. Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro (Orientadora)
Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e
Tecnologia (PPACT/MAST)

Documento assinado digitalmente
 OZANA HANNESCH
Data: 11/08/2026 12:08:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Ma. Ozana Hannesch (Membro Interno)
Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e
Tecnologia (PPACT/MAST)

Documento assinado digitalmente
 ANNE MARIE LAFOSSE PAES DE CARVALHO
Data: 13/08/2026 16:11:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ma. Anne Marie Lafosse Paes de Carvalho (Membro Externo)
Universidade Federal Fluminense - UFF

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à minha família pelo apoio incondicional, em especial meu filho Artur, minha força motriz na busca pela evolução.

Agradeço às minhas colegas de trabalho Juliana e Leila pelo apoio e compreensão no período de afastamento do setor para realização do mestrado.

Gostaria de agradecer também à Desiane e Dalila, pelo apoio e suporte na maravilhosa aventura que foi morar no Rio de Janeiro.

Aos estimados professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervo de Ciência e Tecnologia (PPACT), pelo aprendizado e trocas sempre construtivas e generosas.

Registro minha gratidão à minha orientadora, a professora Dra. Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro, pela generosidade, compreensão e incentivo.

Sou muito grata à vida em sempre colocar pessoas especiais no meu caminho, dando apoio e carinho nos momentos de grandes desafios.

Nossa memória se fortalece recordando os livros e fazendo-os falar entre si. Um livro não é uma máquina para bloquear, registrando-os, os pensamentos. É uma máquina para produzir interpretações e, por conseguinte, para produzir novos pensamentos (Umberto Eco, em A Memória vegetal. Rio de Janeiro, 2021).

RESUMO

PINHEIRO, Amanda Aline. **Inventário iconográfico de marcas de proveniência bibliográfica**: metodologia aplicada às coleções especiais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará. Rio de Janeiro, 2026. Dissertação (Mestrado em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia) – Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2026.

A dissertação apresenta uma metodologia de inventário iconográfico das marcas de proveniência bibliográfica do acervo retrospectivo da Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras da Universidade Federal do Ceará. Foram levantadas dezessete coleções a partir das marcas de proveniência. Como produto técnico, foi proposta e descrita uma metodologia para elaboração de inventário iconográfico. Devido à limitação de tempo imposta a pesquisas de mestrado, foi apresentado como recorte o inventário parcial da Coleção Arthur Ramos. Foram abordados os conceitos de Patrimônio Cultural de Ciência & Tecnologia, Patrimônio Bibliográfico e Patrimônio Universitário. O estudo abordou o conceito de coleção no campo do patrimônio cultural e enfatizou as coleções especiais bibliográficas, relacionadas ao conceito de memória cultural como abordado por Assmann. O conceito de documento foi abordado em uma perspectiva ampliada, de acordo com Otlet, Briet, Buckland e Meyriat. Foram apresentados os tipos de marcas de proveniência dentro do campo bibliográfico, como Ex-Libris, assinaturas, carimbos, dedicatórias e etiquetas e as respectivas definições. O inventário produzido foi proposto como ferramenta de pesquisa e de preservação de acervos culturais.

Palavras-chave: Marcas de proveniência bibliográficas. Coleções Especiais. Patrimônio Cultural de Ciência & Tecnologia. Preservação.

ABSTRACT

PINHEIRO, Amanda Aline. **Iconographic inventory of bibliographic**

provenance marks: methodology applied to the special collections of the Federal University of Ceará Library System. Rio de Janeiro, 2026. Dissertation (Master's in Preservation of Science and Technology Collections) – Museum of Astronomy and Related Sciences, Rio de Janeiro, 2026.

This dissertation presents a methodology for an iconographic inventory of bibliographic provenance marks in the retrospective collection of the Special Collections and Rare Books Library of Universidade Federal do Ceará. Seventeen collections were identified based on provenance marks. As a technical product, a methodology for creating an iconographic inventory was proposed and described. Due to time constraints imposed on master's research, partial inventory of the Arthur Ramos Collection was presented as an excerpt. The concepts of Cultural Heritage of Science and Technology, Bibliographic Heritage, and University Heritage were discussed. The study addressed the concept of collection in the field of cultural heritage and emphasized special bibliographic collections, related to the concept of cultural memory as discussed by Assmann. The concept of document was approached from a broader perspective, according to Otlet, Briet, Buckland and Meyriat. The types of provenance marks in the bibliographic field were presented, such as ex-libris signatures, stamps, dedications, and labels, along with their respective definitions. The resulting inventory was proposed as a tool for research and preservation of cultural collections.

Keywords: Bibliographic provenance marks. Special Collections. Science & Technology Cultural Heritage. Preservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma do SiBi-UFC	15
Figura 2 - Fachada da Biblioteca Central do Campus do Pici	16
Figura 3 - Carimbo da Seção de Coleções Especiais	16
Figura 4 - Ex-Libris Philadelpho Azevedo	40
Figura 5 - Ex-Libris Bibliotheca Estevam de Almeida <i>PRAEMIUM MEUM</i>	40
Figura 6 - Dedicatória: Arthur Ramos, em nome de Jorge Amado, of. Dias da Costa 16/9/37	41
Figura 7 - Assinatura: Jo. Felipe Rio. 1907 /165	42
Figura 8 - Assinatura Arthur Ramos Rio 19.9.92	42
Figura 9 - Assinatura Heribaldo Costa 8 agosto 1905.....	43
Figura 10 - Carimbo úmido da Biblioteca da Faculdade de Medicina da UFC	44
Figura 11 - Carimbo seco Coleção Arthur Ramos.....	45
Figura 12 - Carimbo úmido Instituto de Antropologia	45
Figura 13 - Carimbo úmido Alcides Gomes de Mattos Crato – Ceará	45
Figura 14 - Etiqueta da Livraria Meneses com um canhoto, sendo destacável com o nome da obra, autor e editora e o seu preço.....	46
Figura 15 - Etiqueta da Livraria Kosmos Editora.....	46
Figura 16 - Etiqueta da Livraria Francesa, com canhoto.....	47
Figura 17 - Sala do acervo retrospectivo da BICE/UFC.....	51
Figura 18 - Sala do acervo retrospectivo da BICE/UFC.....	51
Figura 19 - Iniciais (A.R.) de Arthur Ramos	52
Figura 20: Carimbo da Encadernação Moura - Antônio de Moura Livreiro Encadernador	52
Figura 21 - Assinatura na falsa folha de rosto (Arthur Ramos Bahia - abril - 921)..	53
Figura 22 - Assinatura na frente da folha de rosto (Arthur Ramos Bahia 921), aparecendo logo abaixo o carimbo da Livraria Econômica de Tristão & Pinto Bahia	54
Figura 23 - Carimbo seco na parte superior da folha de rosto (Coleção Arthur Ramos).....	54
Figura 24 - Carimbo seco nas últimas folhas da obra (Coleção Arthur Ramos).....	55
Figura 25 - Imagem do verso da folha de rosto contendo o carimbo da instituição (Universidade do Ceará. Instituto de Antropologia. Nº de tombo 990/59), com o detalhe do carimbo seco na parte superior da folha.....	55
Figura 26 - Carimbo da Faculdade de Direito	56

Figura 27 - Carimbo da Faculdade de Direito	56
Figura 28 - Carimbo da Faculdade de Engenharia	56
Figura 29 - Carimbo da Faculdade de Engenharia	56
Figura 30 - Dedicatória, marca de proveniência da Coleção Arthur Ramos.....	58
Figura 31 - Assinatura, marca de proveniência da Coleção Arthur Ramos	58
Figura 32 - Assinatura, marca de proveniência da Coleção Engenheiro João Felipe	59
Figura 33 - Carimbo, marca de proveniência do Instituto de Antropologia	60
Figura 34 - Carimbo, marca de proveniência da Escola de Agronomia da UFC ...	60
Figura 35 - Carimbo, marca de proveniência da Escola de Agronomia do Ceará.	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -Tipos distintos de marcas de proveniência encontradas no acervo retrospectivo da BICE/UFC	62
Quadro 2 - Coleções por Tipologia	62
Quadro 3 - Coleções, número de inventário e marcas de proveniência identificadas	63
Quadro 4 - Ficha de Coleta Individual, assinatura da Coleção Arthur Ramos.....	66
Quadro 5 - Ficha de Coleta Individual, carimbo da Coleção Braga Montenegro	66
Quadro 6 - Instruções de preenchimento dos campos do inventário iconográfico.	69
Quadro 7 - Inventário Iconográfico das Marcas de Proveniência da Coleção Arthur Ramos.....	71

SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS

ACRL - *Association of College and Research Libraries*

BICE - Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras

BCCP - Biblioteca Central do Campus do Pici

CAPD - Coordenadoria de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência

CCSMI - Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional

CGAP - Coordenadoria de Gestão Administrativa e Patrimonial

CGARI - Coordenadoria de Gestão do Acervo e Representação da Informação

CGI - Coordenadoria de Gestão e Inovação

CORES/UFF - Centro de Obras Raras e Especiais da Universidade Federal Fluminense

CPRAM - Coordenadoria de Preservação de Acervo e Memória

CTIC - Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação

DPRA - Divisão de Preservação do Acervo

FBN - Fundação Biblioteca Nacional

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LACON/SiBi - Laboratório de Conservação do Sistema de Bibliotecas

MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins

PLANOR - Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras

PPACT - Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervo de Ciência e Tecnologia

SiBi/UFC - Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 UM ARCABOUÇO CONCEITUAL PARA O ESTUDO DE COLEÇÕES ESPECIAIS.....	21
1.1 APONTAMENTOS SOBRE O CONCEITO DE PATRIMÔNIO.....	21
1.1.1 O patrimônio bibliográfico universitário como patrimônio cultural de ciência e tecnologia.....	25
1.2 COLEÇÕES BIBLIOGRÁFICAS.....	31
2 MARCAS DE PROVENIÊNCIA EM ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS.....	36
3 METODOLOGIA APLICADA ÀS COLEÇÕES DA BIBLIOTECA DE COLEÇÕES ESPECIAIS E OBRAS RARAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.....	50
3.1 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA O INVENTÁRIO ICONOGRÁFICO DAS MARCAS DE PROVENIÊNCIA.....	61
3.2 INVENTÁRIO PARCIAL APLICADO À COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.....	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS.....	104

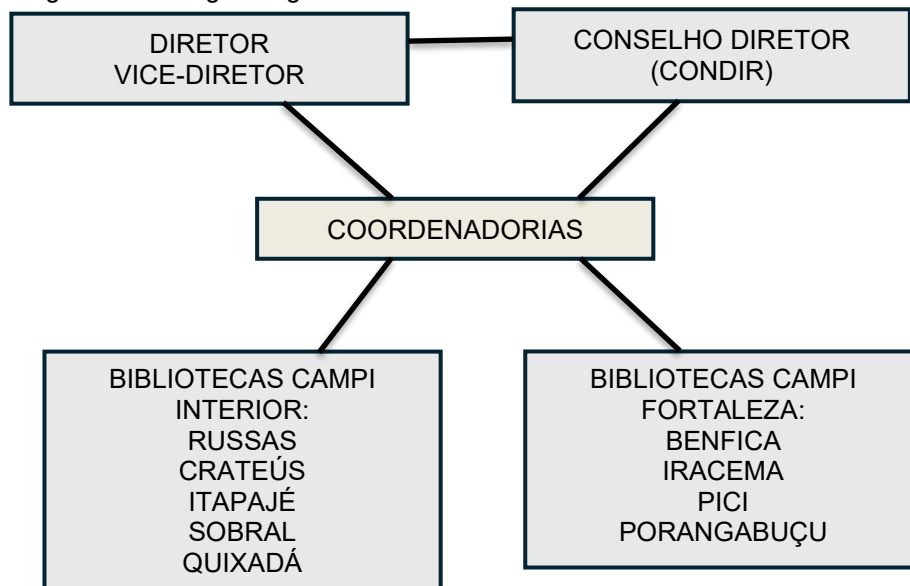
A Universidade Federal do Ceará (UFC) foi criada em 16 de dezembro de 1954, a partir da unificação da Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia, sediadas em Fortaleza - Ceará. Hoje, a Universidade oferece 123 cursos de graduação (incluindo 10 cursos à distância) e 153 de pós-graduação, sendo 82 mestrados, 51 doutorados e 20 especializações, contribui com o desenvolvimento social e econômico do Estado, sendo integrada por nove *campi*, dos quais quatro situados em Fortaleza (Campus do Benfica, Campus do Pici, Campus Iracema e Campus do Porangabuçu), além do Campus de Sobral, Campus de Quixadá, Campus de Crateús, Campus de Russas e Campus de Itapajé¹. Na qualidade de órgãos suplementares que surgem concomitantes às universidades, as bibliotecas universitárias auxiliam nas atividades educacionais, científicas e culturais e exercem as funções de organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento.

A Biblioteca Central da UFC foi instalada em 1957, com o propósito de centralizar os acervos já existentes das Faculdades que deram origem à Universidade e padronizar os serviços bibliográficos. Em 1975, junto à implementação de políticas relacionadas à reforma universitária, passou por uma reestruturação organizacional e do acervo, com o objetivo de coordenar todas as bibliotecas da UFC em forma de sistema.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (SiBi-UFC), cuja direção funciona no segundo pavimento da Biblioteca Central do Campus do Pici, conta com vinte e uma bibliotecas nos oito *campi*. É integrado por seis coordenadorias, a saber: Coordenadoria de Gestão Administrativa e Patrimonial (CGAP), Coordenadoria de Gestão e Inovação (CGI), Coordenadoria de Gestão do Acervo e Representação da Informação (CGARI), Coordenadoria de Preservação de Acervo e Memória (CPRAM), Coordenadoria de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência (CAPD), Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC). Na intenção de melhorar o entendimento da estrutura administrativa atual do SiBi-UFC, o quadro abaixo apresenta um simples organograma com a direção e

¹ Fonte: <https://www.ufc.br/ensino>

Figura1: Organograma do SiBi-UFC



Fonte: Autora

Agora falaremos mais sobre o acervo especial que compõe o Sistema de Bibliotecas da UFC. A Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras da UFC (BICE/UFC)² está localizada no segundo pavimento da Biblioteca Central do *Campus* do Pici Professor Francisco José de Abreu Matos (BCCP). O prédio, apresentado na figura 2, foi construído na década de 1970 com projeto no estilo Brutalista de autoria do arquiteto Nearco Barroso Guedes de Araújo (1936 - 2023). O espaço destinado às coleções tem 707 m² de área, e inclui duas salas de acervo, salão de circulação, sala para pesquisa, sala de processamento técnico e o Laboratório de Conservação de Bens Gráficos (LACON/SiBi).

² Com a RESOLUÇÃO Nº 18/CONSUNI DE 25 DE ABRIL DE 2025 foi aprovada a atualização do Regimento do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (SiBi/UFC) junto à criação da Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras (BICE), assim dando autonomia de gestão das coleções especiais da Biblioteca Universitária, antes gerenciada pela CPRAM. Fonte: <https://biblioteca.ufc.br/pt/sobre-o-sibi-ufc/>

Figura 2 - Fachada da Biblioteca Central do Campus do Pici.

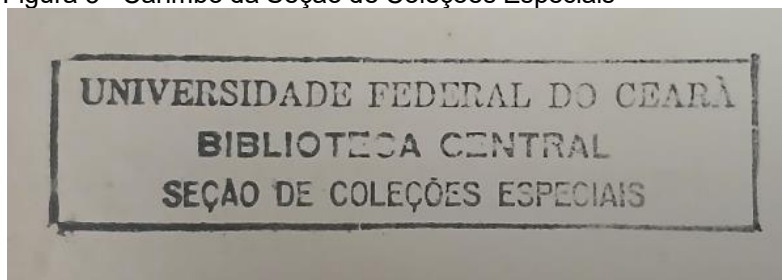


Fonte: CCSMI/UFC

Embora idealizado desde a construção do prédio, o acervo de coleções especiais está em processo de desenvolvimento. Um Relatório de autoria Élidea Fagundes Schirmer e Maria Perpétua Mota Tomé (1978) informa que a Seção de Coleções Especiais integrava a estrutura organizacional da Biblioteca Central com a chefia de Verbena Neiva Eulálio que, à época, prestava serviço junto à Divisão de Processos Técnicos, o que impediu a instalação imediata da referida seção. O documento informa ainda que “o prédio da BC possui 10.000m², distribuídos em três pavimentos: ... - 3º pavimento: acervo informacional (livros), Coleções Especiais, Mapoteca, Cabines para Materiais Audio-Visuais, Hall.” (Schirmer; Tomé, 1978, p.18).

O carimbo da Seção, apresentado na figura 3, a seguir, é encontrado em obras do acervo da Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras da UFC (BICE/UFC).

Figura 3 - Carimbo da Seção de Coleções Especiais



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Nas últimas décadas, a carência de infraestrutura adequada, pessoal especializado e uma política de desenvolvimento e desbastamento dos acervos do Sistema de Bibliotecas da UFC (SiBi-UFC) transformou o espaço destinado à Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras da UFC em um acúmulo de retrospectivos³ sem critérios (oficiais) de seleção e guarda⁴. Como já mencionado, a UFC foi criada por faculdades isoladas cujas bibliotecas especializadas deram origem ao Sistema de Bibliotecas da Universidade. Ao longo de mais de 70 anos, muitos professores doaram suas bibliotecas particulares, que incluíam exemplares com dedicatórias que registram trocas entre o corpo docente. Esses acervos encontram-se no espaço da BICE/UFC, assim como a produção editorial da UFC e do Estado do Ceará, obras importantes de diversas áreas de conhecimento que passaram a integrar o patrimônio bibliográfico da instituição.

A gestão das Coleções Especiais da BU passou em 2014 para a responsabilidade da Divisão de Preservação do Acervo (DPRA)⁵, que somente em 2016 teve a sua equipe consolidada e o início dos trabalhos de desenvolvimento do acervo. O trabalho investigativo sobre as coleções especiais teve início a partir de documento intitulado “Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará” (Universidade Federal do Ceará, 2016) que, em relação às coleções especiais, determina a coleta e armazenamento de “tudo o que for publicado pelas Edições UFC e Coleção Alagadiço Novo⁶. Obras raras, antigas e preciosas devem ser submetidas a uma seleção feita por professores,

³Entende-se como retrospectivo o conjunto de obras que em algum momento tiveram o seu processamento técnico realizado dentro da instituição e por algum motivo não estão inseridas na base de dados atuais, assim não sendo disponibilizadas para consulta no catálogo online da instituição.

⁴Atualmente o acervo da BICE/UFC possui coleções criteriosamente estabelecidas e catalogadas na base de dados on-line e uma política de desenvolvimento do acervo implementada. O SiBi/UFC tem estabelecido a sua Política de Desenvolvimento de Coleções e as Diretrizes para o desfazimento de acervos bibliográficos pelo OFÍCIO CIRCULAR 11/2023/BU/REITORIA de 25 de julho de 2023.

⁵Atualmente Coordenadoria de Preservação de Acervo e Memória (CPRAM) a partir da RESOLUÇÃO Nº 18/CONSUNI DE 25 DE ABRIL DE 2025.

⁶A produção gráfica da UFC teve início com a criação da Imprensa Universitária em 1956. “Logo, a recém-criada Imprensa, assumia um duplo papel: transforma-se na principal ferramenta de comunicação interna, com seus cartazes, avisos, fôlderes, ao mesmo tempo em que atua estrategicamente na difusão do conhecimento produzido pela recém-criada UFC... A importância da Imprensa Universitária no cenário artístico literário do Ceará está intimamente ligada a nomes importantes das artes e da intelectualidade cearense...” Em sua produção possui seis coleções temáticas, sendo algumas descontinuadas e outras mantendo a periodicidade, são elas: Coleção Alagadiço Novo, Coleção Biblioteca da Cultura, Coleção Estudos da Pós-Graduação, Coleção Literatura no Vestibular, Coleção Revistas CLÁ, Coleção Tremembé.

Fonte: <https://imprensa.ufc.br/pt/>

bibliófilos e bibliotecários que tenham conhecimento do assunto” (Universidade⁸ Federal do Ceará, 2016, p. 24).

Meu ingresso na UFC deu-se em junho de 2016 com o cargo de Técnico de Laboratório/Conservação e Restauração de Bens Gráficos, para atuar na Biblioteca Universitária que já, à época, possuía um espaço destinado a implantação do Laboratório de Conservação de Bens Gráficos (LACON/SiBi) junto do espaço das Coleções Especiais. Assim, passei a organizar o espaço de trabalho e a ambientação dos acervos, sendo um grande volume não organizado e um pequeno quantitativo catalogado na base de dados atual, o sistema *Pergamum*.

Em dezembro do mesmo ano, dando início à estação chuvosa⁷ em Fortaleza, uma das salas foi inundada e parte das estantes foi atingida. Assim que identificado o sinistro, uma força tarefa retirou as obras e estantes da sala. Sem nenhuma estrutura para ter uma resposta rápida ao sinistro e sendo a única técnica de conservação e restauração no Sistema de Bibliotecas, tive que agir dentro das possibilidades. As obras atingidas rapidamente mofaram e, para evitar uma infestação generalizada que colocasse em risco todo o espaço, separei, acompanhada dos terceirizados da equipe de higienização, as obras contaminadas para realizar um descarte. Realizei, com o Departamento de Biologia da UFC, um relatório registrando os danos e riscos da contaminação por fungos e a insalubridade causada pela permanência das obras no acervo.

No processo de separação das obras contaminadas e na reorganização do espaço, tive um maior contato com as obras e percebi a existência de carimbos, dedicatórias, selos de livrarias e assinaturas em praticamente todos os livros. A necessidade de definir critérios específicos para a atual Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras (BICE/UFC) foi percebida ao nos depararmos com as marcas de proveniência, que sinalizaram para a importância da análise individual dos exemplares e mapeamento das marcas encontradas no acervo retrospectivo, pois estávamos diante de coleções únicas no SiBi-UFC. O trabalho, já iniciado pela Divisão de Preservação do Acervo (DPRA), levantou-se, até o momento algumas coleções, entre as quais a Coleção Arthur Ramos, Coleção Heribaldo Costa, Coleção

⁷ Segundo a classificação climática de Köppen-Geiger, Fortaleza possui clima tropical semiúmido (tipo As), separadas por duas estações, a estação das chuvas; de janeiro a junho e a estação seca; de agosto a dezembro, sem ser exatamente bem definidas podendo ter precipitações com início de dezembro em anos de previsões de muitas chuvas, sendo os meses de fevereiro a maio; a quadra chuvosa de maiores precipitações. Fonte: <http://www.funceme.br/>

Braga Montenegro, Coleção JAMB (José Alberto Magalhães Bastos) e Coleção¹⁹ Engenheiro João Felipe, personalidades de destaque para a instituição e/ou para o Estado do Ceará, assim como acervos de bibliotecas e institutos extintos como a Biblioteca da Escola de Agronomia, Escola de Engenharia e Instituto de Antropologia.

Em 2020, recebi a chefia da DPRA, e com essa atribuição participei mais ativamente no desenvolvimento das coleções especiais, ressaltando as marcas de proveniência como elementos importantes na qualificação do acervo retrospectivo. A decisão de me candidatar a uma vaga no Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia (PPACT/MAST) nasceu naquele momento.

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a preservação do acervo das Coleções Especiais da Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará por meio da produção de um inventário iconográfico das marcas de proveniência bibliográfica. Com este estudo pretendemos estimular a preservação de coleções especiais por meio da requalificação das obras e incentivar o estudo das marcas de proveniência nos acervos das Bibliotecas Universitárias.

Trata-se de um estudo aplicado precedido de uma pesquisa exploratória sobre coleções especiais e marcas de proveniência bibliográfica. De acordo com Antônio Carlos Gil (2008), pesquisas exploratórias “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer ou modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, que se constitui “a primeira etapa de uma investigação mais ampla” (Gil, 2008, p.27). Quanto aos procedimentos, a etapa exploratória foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, “desenvolvida com base em material já elaborado” (Gil, 2002, p.44), como livros e artigos científicos. A etapa aplicada, voltada à elaboração do produto técnico-científico (desenvolvimento de metodologia para elaboração de inventário iconográfico de marcas de proveniência bibliográfica), foi desenvolvida por meio de pesquisa documental, uma vez que utiliza “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico” (Gil, 2002, p.45). Cabe aqui a ressalva que os exemplares analisados são aqui abordados como documentos. Os procedimentos metodológicos adotados para a etapa aplicada são descritos no capítulo dedicado à apresentação do produto técnico.

Esta pesquisa é estruturada em três capítulos, além da introdução e considerações finais. O primeiro capítulo, intitulado “Um arcabouço conceitual para o estudo de coleções especiais”, aborda o conceito de patrimônio, ressaltando o

patrimônio bibliográfico universitário como patrimônio cultural de Ciência e Tecnologia,²⁰ e o conceito de coleção, com ênfase especial nas coleções bibliográficas. “Marcas de proveniência em acervos bibliográficos” é o título do capítulo 2, que especifica os diferentes tipos de marcas de proveniência bibliográfica. O capítulo 3, intitulado “Metodologia aplicada às coleções da Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras da Universidade Federal do Ceará”, é dedicado à apresentação do produto técnico e à descrição dos procedimentos adotados para sua elaboração. Nas “Considerações Finais” são destacadas algumas conclusões e apontados caminhos para futuras pesquisas.

1 UM ARCABOUÇO CONCEITUAL PARA O ESTUDO DE COLEÇÕES ESPECIAIS

O capítulo que se segue apresenta uma revisão de literatura acerca dos conceitos que fundamentam o estudo sobre coleções especiais. Por se tratar do acervo de uma biblioteca universitária, propomos abordar as coleções especiais da biblioteca da Universidade Federal do Ceará sob a perspectiva do patrimônio cultural de ciência e tecnologia. O capítulo traz ainda aportes sobre o conceito de coleção e seus desdobramentos, aqui articulados com o conceito de memória cultural.

1.1 APONTAMENTOS SOBRE O CONCEITO DE PATRIMÔNIO

Abordar o tema deste estudo implica se debruçar sobre o conceito de patrimônio cultural e seus contornos. O antropólogo José Reginaldo Gonçalves (2003) pontua que o que entendemos como patrimônio na atualidade é uma construção do pensamento ocidental moderno que remonta ao final do século XVIII com a formação dos Estados Nacionais. A concepção moderna de patrimônio data, assim, do período posterior à Revolução Francesa, a partir da qual “o termo ‘patrimônio’ passou a designar essencialmente o conjunto de bens imóveis, confundindo-se geralmente com a noção de monumentos históricos” (Desvallées; Mairesse, 2013, p.73).

Maria Cecília Londres Fonseca (2009) observa que a prática de “constituição de patrimônios históricos e artísticos nacionais” é característica dos Estados modernos que, no mesmo ato de atribuir valores a determinados bens, os tornam “merecedores de proteção, visando à sua transmissão para as gerações futuras” (Fonseca, 2009, p.21). A mesma autora ressalta que o conceito não se aplica a uma tipologia de objetos, e sim “ao resultado de ações humanas, a um processo contínuo de selecionar, guardar, conservar e transmitir determinados bens, materiais e imateriais, a que se atribuem determinados valores” (Londres, 2007, p.162)⁸.

Márcia Chuva (2012, p.147) observa que a noção de patrimônio cultural “é historicamente constituída e tem se transformado no tempo”. Gonçalves aborda o conceito como uma “categoria de pensamento extremamente importante para a vida

⁸ Trata-se de Maria Cecília Londres Fonseca que, na obra citada, é referenciada como Cecília Londres.

social e mental de qualquer coletividade humana” (Gonçalves, 2003, p. 22)²² ressaltando que o termo é frequentemente acompanhado de qualificativos, como cultural, econômico, natural etc. Adverte, entretanto, que “essas divisões são construções históricas. Pensamos que elas são naturais, que fazem parte do mundo. Resultam de processos de transformação e continuam em mudança” (Gonçalves, 2003, p. 23).

Depois da Segunda Guerra Mundial e principalmente da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 1972, com a Convenção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, o campo do patrimônio cultural foi cada vez mais inserido nos cenários acadêmico, político e econômico. Na segunda metade do século XX, o desenvolvimento da tecnologia impulsionou a velocidade da globalização assim causando um enfraquecimento dos Estados. Valores de outras naturezas foram atribuídos ao patrimônio, não mais exclusivamente por sentimentos nacionalistas e sim por etnia, gênero, religião e ideologia, por exemplo. É nesse cenário que ocorre a ampliação da noção de patrimônio cultural, e que novas práticas, objetos e bens passam a ser incluídos ou até concorrer para se tornarem patrimônio cultural. “A noção de patrimônio cultural tornou-se maleável e ampla, capaz de agregar valores, visões de mundo e ações políticas nem sempre harmoniosas ou coerentes entre si” (Chuva, 2012, p.152).

Essa ampliação se manifesta também em nível internacional, em Cartas Patrimoniais⁹. Em 1964, a 13ª Conferência Geral da UNESCO discutiu medidas destinadas a impedir e proibir a exportação, importação e transferência ilícitas de bens culturais. No âmbito do evento, foi produzido um documento intitulado “Recomendação de Paris”, que ampliou consideravelmente o escopo do patrimônio cultural ao propor uma definição de bens culturais que contemplou livros

⁹ “[...] as cartas patrimoniais representam uma medida de preservação, já que resultam da discussão entre diversos atores sobre determinado aspecto relacionado ao patrimônio e contribuem para ampliar o conhecimento sobre procedimentos e metodologias para sua proteção. Permitem também estabelecer regras a serem cumpridas, procurando a padronização das abordagens aos bens culturais” (Granato; Ribeiro; Araújo, 2018, p.209).

Para efeito desta recomendação, são considerados bens culturais os bens móveis e imóveis de grande importância para o **patrimônio cultural** de cada país, tais como as obras de arte e de arquitetura, **os manuscritos, os livros** e outros bens de interesse artístico, histórico e arqueológico, os documentos etnológicos, os espécimes-tipo da flora e da fauna, as coleções científicas e **as coleções importantes de livros e arquivos**, incluídos os arquivos musicais (Conferência Geral da Unesco, 1964, grifo nosso).

Em 1970, a definição de bens culturais adotada pelo documento conhecido como “Convenção de Paris”, incluiu entre os bens culturais a serem protegidos, “manuscritos raros e incunábulo, livros, documentos e publicações antigos de interesse especial (histórico, artístico, científico, literário etc.), isolados ou em coleções”. A Convenção declara ilícitas “a importação, exportação ou transferência de propriedade de bens culturais realizadas em inscrição das disposições adotadas pelos Estados-Partes”. (Conferência Geral da Unesco, 1970). O documento foi promulgado pelo Decreto-Lei nº 72.312 de 31 de maio de 1973 (Brasil, 1973).

A proteção dos bens patrimoniais no Brasil teve início com o decreto-lei 25, de 30 de novembro de 1937.

Constitue o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (Brasil, 1937).

O documento define e explicita os valores que justificam a proteção de certos “bens móveis e imóveis” e cria o instituto do tombamento (Fonseca, 2009 p.38). O referido instrumento é dirigido a bens materiais, passíveis de inclusão em livros de tomo¹⁰, e permanece no ordenamento jurídico nacional até os nossos dias, embora a Constituição Federal de 1988, ao afirmar e valorizar a diversidade cultural, tenha exigido instrumentos alternativos voltados a bens culturais não contemplados pelo instituto do tombamento.

¹⁰ O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) adota quatro livros de tomo criados pelo Decreto-lei 25/1937, a saber: Livro de Tombo arqueológico e etnográfico; Livro de Tombo histórico; Livro de Tombo das Belas Artes; e 4 Livro de Tombo das artes aplicadas.

O artigo 216 da Constituição Federal define e amplia o âmbito do patrimônio²⁴ cultural brasileiro, que passa a incluir os documentos, bem como o dever do Poder Público de protegê-lo por meio de diferentes formas de preservação, entre as quais os inventários.

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. as formas de expressão;
- II. os modos de criar, fazer e viver;
- III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. as obras, objetos, **documentos**, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de **inventários**, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acatamento e preservação (Brasil, 1988).

Em 2000 é, assim, instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial por meio do Decreto nº 3.551. Márcia Chuva (2012) adverte, entretanto, que a divisão de categorias entre patrimônios materiais e imateriais é enganosa, pois qualquer intervenção na materialidade de um bem causará modificações na sua imaterialidade.

A partir de sua ampliação o campo do patrimônio passa a ser abordado sob uma perspectiva multidisciplinar e a contemplar um cenário muito diverso de bens, agentes sociais e práticas culturais, trazendo consequências sociais, administrativas e políticas para sua gestão.

Na atualidade, a área do patrimônio engloba um conjunto significativo de questões de ordem política, de relações de poder, de campos de força e âmbitos do social. Anteriormente alheio a essa prática, hoje o patrimônio toma em consideração, questões relativas à propriedade intelectual, ao meio ambiente, aos direitos culturais, aos direitos difusos, ao direito autoral, ao impacto cultural dos grandes empreendimentos, além dos temas já tradicionais (Chuva, 2012, p.152).

Com a ampliação do campo do patrimônio, foram incorporados novos setores, como “o patrimônio folclórico, o patrimônio científico e, mais recentemente, o patrimônio industrial” (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 74). O patrimônio cultural de ciência e tecnologia, tratado na seção 1.1.1 é abordado neste estudo como um desses

1.1.1 O patrimônio bibliográfico universitário como patrimônio cultural de ciência e tecnologia

O patrimônio bibliográfico, que tem no livro sua “expressão máxima”, é, segundo Orlanda Jaramillo e Sebastian Marin-Agudelo (2014), parte de um conjunto maior, o patrimônio documental.

[...] o patrimônio documental é muito mais amplo do que textos, livros impressos e manuscritos e escritos criados como resultado de qualquer atividade, como documentos de arquivo; inclui qualquer objeto que contenha uma inscrição ou mensagem de uma perspectiva antropológica, como objetos de museu¹¹ (Jaramillo; Marin-Agudelo, 2014, p. 426, tradução nossa).

Na definição de “patrimônio documental” apresentada acima, que contempla objetos de museu, está implícito o reconhecimento do conceito de documento em uma perspectiva ampla, como defendida por Otlet (2018), Briet (2016), Buckland (1997) e Meyriat (2016).

Em seu “*Traité de Documentation*”, originalmente publicado em 1934, Paul Otlet estende às coisas o estatuto de documento:

O documento escrito ou gráfico é a representação de coisas materiais ou imagens intelectuais e abstratas das coisas. As próprias coisas materiais (objetos) podem ser entendidas como documentos quando são construídas como elementos sensíveis, de estudo direto, ou provas de uma demonstração (Otlet, 2018, p.337).

Em 1951, a documentalista francesa Suzanne Briet, discute a definição oficial da *Union Française des Organismes de Documentation* e propõe uma definição, a seu ver mais adequada para a época: “todo indício, concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico

¹¹ No original: Es decir, el patrimonio documental es mucho más amplio que los textos, libros impresos y manuscritos, y los escritos creados en razón de una actividad cualquiera como son los documentos de archivo, e incluye cualquier objeto que lleve una inscripción o mensaje desde una perspectiva antropológica, como por ejemplo los objetos de los museos.

ou intelectual” (Briet, 2016, p.1). Para defender seu argumento, a autora acrescenta²⁶

Uma estrela é um documento? Um seixo rolado pela correnteza é um documento? Um animal vivo é um documento? Não, mas são documentos as fotografias e os catálogos de estrelas, as pedras de um museu de mineralogia, os animais catalogados e expostos num zoológico (Briet, 2016, p.1).

Retomando a obra de Briet no final do século XX, Michael Buckland (1997) infere da discussão da autora os seguintes critérios para que algo seja considerado um documento:

- (1) Há materialidade: Objetos físicos e sinais físicos apenas;
- (2) Há intencionalidade: Pretende-se que o objeto seja tratado como prova;
- (3) Os objetos têm de ser processados: Têm de ser transformados em documentos; e, pensamos,
- (4) Há uma posição fenomenológica: O objeto é percebido como um documento¹² (Buckland, 1997, p. 806).

Para Jean Meyriat (2016) um documento opera por duas noções conjuntas indissociáveis: a natureza material (o suporte) e o conceito (a informação). Assim, o documento é um objeto que dá suporte à informação, serve para comunicar e é durável.

O documento pode ser definido como um objeto que suporta a informação, que serve para comunicar e que é durável (a comunicação pode, assim, ser repetida). Duas noções intervêm conjuntamente aqui, uma de natureza material (o objeto que serve de suporte), a outra conceitual (o conteúdo da comunicação, isto é, a informação). As duas são inseparáveis uma da outra, e a conjunção das duas é essencial nesta definição (Meyriat, 2016, p.241)

Para o autor, o documento tem uma dupla origem, pautada na vontade do emissor (quem produz o documento) e do receptor (quem busca obter uma informação). Como enfatiza Meyriat, a vontade do emissor não é suficiente, é essencial a intenção daquele que busca a informação (o receptor), sem a qual o objeto não se realiza como documento. Ao pensarmos sobre os objetivos deste estudo, vemos a primazia das marcas de proveniência em relação ao conteúdo dos livros,

¹² No original: (1) There is materiality: Physical objects and physical signs only; (2) There is intentionality: It is intended that the object be treated as evidence; (3) The objects have to be processed: They have to be made into documents; and, we think, (4) There is a phenomenological position: The object is perceived to be a document.

Voltando à questão do patrimônio documental, segue a definição de Margarita Garrido, que o define em uma perspectiva ampla como:

[...] qualquer expressão de linguagem oral ou escrita, ou qualquer expressão gráfica, sonora, audiovisual ou multimídia, registrada em qualquer suporte material, atual ou futuro, gerada no exercício da atividade de pessoas e sociedades em qualquer época, passada ou presente¹³ (Garrido apud Jaramillo; Marin-Agudelo, 2014, p.427, tradução nossa).

No âmbito do Programa Memória do Mundo, patrimônio bibliográfico e documental é abordado como aquele que "...se encontra em bibliotecas e arquivos, que constitui uma parte fundamental desta memória [do mundo], e que reflete a diversidade de povos, línguas e cultura"¹⁴ (Abdelaziz apud Palma Peña, 2011, p.293-294, tradução nossa). Rosa Maria Fernandez de Zamora (2013) aborda também a questão, ressaltando a crescente importância do acervo documental como parte essencial do patrimônio cultural e enfatizando a necessidade de conhecê-lo e difundi-lo. A autora observa que a produção documental é expressão da sociedade e da cultura que lhe deu vida, ressaltando o papel desempenhado pelo Programa Memória do Mundo da Unesco ao incentivar a valorização e difusão do patrimônio documental pelos países latino-americanos.

O interesse no patrimônio bibliográfico ultrapassa o conteúdo textual do livro, residindo também em questões relativas à "criação, origem e usos que a comunidade faz deles, uma vez que tem acompanhado as sociedades no seu desenvolvimento e promovido a formação de identidades nacionais, tornando-se testemunhos fiéis da memória histórica e coletiva"¹⁵ (Jaramillo; Marin-Agudelo, 2014, p. 428, tradução nossa).

Para Juan Miguel Palma Peña "livros e documentos podem ser considerados

¹³ No original: cualquier expresión del lenguaje oral o escrito, o cualquier expresión gráfica, sonora, audiovisual o multimedia, recogida en cualquier soporte material, actual o futuro, generada en el ejercicio de la actividad de las personas y las sociedades en cualquier tiempo, pasado o presente.

¹⁴ No original: el Programa Memoria del Mundo plantea que el patrimonio bibliográfico y documental es aquel: "... que se encuentra en bibliotecas y archivos que constituye una parte primordial de esta memoria [del mundo] y que refleja la diversidad de los pueblos, de las lenguas y de las culturas".

¹⁵ No original: Siendo el libro la máxima expresión del patrimonio bibliográfico, el interés de éste no sólo radica en su sentido textual, sino también en los aspectos relativos a la creación, procedencia y usos que la comunidad hace de ellos, ya que han acompañado en su desarrollo a las sociedades e impulsado la conformación de las identidades nacionales, convirtiéndose en fieles testimonios de la memoria histórica y colectiva.

manifestações úteis do pensamento humano que foram objetivados em forma²⁸ bibliográfica e documental, sendo parte essencial do patrimônio cultural”¹⁶ (Palma Peña, 2011, p. 293, tradução nossa).

Para preparar livros e documentos, as sociedades utilizaram diversos materiais e de acordo com a ordem cronológica em que foram utilizados, são os seguintes: inscrições em pedras, tábuas de argila, papiros, pergaminhos, peles, tecidos, papel, fitas magnéticas, CDs e mídia eletrônica”¹⁷ (Palma Peña, 2011, p. 293, tradução nossa).

Como assinalam Santiago e Ferrino (2019, p.125), “assim como diversos outros objetos, a produção de livros é resultado da ação humana, seja enquanto objeto ou mesmo como suporte para o registro escrito e/ou iconográfico, portanto um artefato cultural”.

Do ponto de vista legal, o reconhecimento do patrimônio documental varia de país para país. Márcia Carvalho Rodrigues (2016) menciona o caso espanhol:

A Espanha, através da Lei nº 16, de 25 de junho de 1985 orienta o tratamento ao patrimônio histórico espanhol como um todo, porém dedica uma seção especial aos patrimônios documental e bibliográfico e aos arquivos, bibliotecas e museus. A lei distingue patrimônio documental de patrimônio bibliográfico, tendo como base para a diferenciação a tipologia documental (Rodrigues, 2016, p.13).

Santos e Reis (2018) enfatizam a atenção que, ao longo da década de 1970, foi atribuída à formação e manutenção de acervos bibliográficos de valor histórico e à defesa dos patrimônios bibliográfico e documental. O Compromisso de Brasília, firmado em 1970 durante o I Encontro dos Governadores sobre a Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Brasil, realizado pelo Conselho Federal de Cultura ressalta o papel das universidades e recomenda “a conservação do acervo bibliográfico, observadas as normas técnicas oferecidas pelos órgãos federais especializados na defesa, instrumentação e valorização desse patrimônio” (Santos;

¹⁶ No original: Los libros y los documentos pueden considerarse manifestaciones del pensamiento humano útiles que han sido objetivadas en forma bibliográfica y documental, que son parte esencial del patrimonio cultural.

¹⁷ No original: Para la elaboración de los libros y los documentos, las sociedades han empleado diversos materiales, y que de acuerdo al orden cronológico en que se han empleado éstos, son los siguientes: inscripciones en piedras, tablillas de arcilla, papiro, pergamino, pieles, telas, papel, cintas magnéticas, discos compactos y soportes electrónicos.

Reis, 2018, p. 238). Os autores ressaltam ainda o papel assumido pela Fundação²⁹ Biblioteca Nacional (FBN) na identificação de acervos de livros raros brasileiros com a criação, em 1983, do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR).

A partir da noção de “patrimônio bibliográfico” e das tecnologias de produção do livro como artefato, e especialmente considerando o fato de a coleção que é objeto deste estudo pertencer a uma universidade, propomos enquadrá-la na categoria patrimônio universitário, o que nos leva a pensá-la também como Patrimônio Cultural de Ciência & Tecnologia (PCC&T).

Áurea Chagas (2022) assume como pressuposto que o patrimônio universitário é, por definição, parte integrante do patrimônio cultural de ciência e tecnologia. Segundo a Recomendação Rec (2005)¹³ do Conselho Europeu, que trata da governança e gestão do patrimônio universitário, bibliotecas estão entre as unidades que geram elementos do patrimônio universitário, o qual é assim definido:

[...] o conjunto do patrimônio material e imaterial relacionado aos estabelecimentos, organismos e sistemas de ensino superior, bem como à comunidade acadêmica e estudantil, e ao ambiente social e cultural no qual se inscreve esse patrimônio. Entende-se por “patrimônio universitário” o conjunto de vestígios materiais e imateriais de atividades humanas relacionadas com o ensino superior. Trata-se de um reservatório de riqueza acumulada que diz respeito diretamente à comunidade acadêmica e estudantil, às suas crenças, valores, realizações e função social e cultural, bem como ao modo de transmissão do conhecimento e à capacidade de inovação¹⁸ (Conseil de l'Europe, 2005, tradução nossa).

Em dezembro de 2016, por deliberação dos participantes do IV Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia, realizado no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), foi iniciada a concepção de um documento com a finalidade de abordar e problematizar o PCC&T. A decisão de produzir o documento foi um dos desdobramentos de um evento que discutiu e refletiu sobre as inúmeras dimensões e especificidades do trabalho com essa tipologia de

¹⁸ No original: Aux fins de la présente recommandation, le patrimoine des universités désigne l'ensemble du patrimoine matériel et immatériel lié aux établissements, organismes et systèmes d'enseignement supérieur, ainsi qu'à la communauté des universitaires et des étudiants, et à l'environnement social et culturel dans lequel s'inscrit ce patrimoine. On entend par patrimoine des universités » l'ensemble des vestiges matériels et immatériels d'activités humaines liées à l'enseignement supérieur. C'est un réservoir de richesses accumulées qui intéresse directement la communauté des universitaires et des étudiants, leurs croyances, leurs valeurs, leurs résultats et leur fonction sociale et culturelle, ainsi que le mode de transmission du savoir et la faculté d'innovation.

patrimônio. A “Carta do Rio de Janeiro sobre o Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia” (2017) teve como ponto de partida uma minuta elaborada durante o Seminário por Bruno Melo de Araújo, Emanuela Sousa Ribeiro e Marcus Granato (Araújo; Ribeiro; Granato, 2017) e foi lançada no ano seguinte, no MAST, em um evento programado para divulgar e lançar formalmente a Carta¹⁹, segundo a qual:

O Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia constitui-se do legado tangível e intangível relacionado ao conhecimento científico e tecnológico produzido pela humanidade, em todas as áreas do conhecimento, que faz referência às dinâmicas científicas, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, e à memória e ação dos indivíduos em **espaços de produção de conhecimento científico**. Estes bens, em sua historicidade, podem se transformar e, de forma seletiva, são atribuídos valores, significados e sentidos, possibilitando sua emergência como bens de valor cultural (Carta do Rio de Janeiro, 2017, grifo nosso).

Neste estudo, as universidades e suas bibliotecas são abordadas como espaços de produção de conhecimento científico, como consta na definição de PCC&T citada. Em outro trecho do documento, os livros são mencionados entre os objetos de significação cultural de Ciência & Tecnologia (C&T).

São objetos de significação cultural da ciência e da tecnologia as **coleções** científicas de todas as áreas do conhecimento (Saúde, Humanidades, Engenharias, Ciências Exatas, Biológicas, Linguagens Artísticas, Comunicação e Informação, etc.), instrumentos científicos de todos os tipos, máquinas e montagens, cadernos de laboratório, cadernos de campo, **livros**, fotografias, entre outros tipos de documentos, públicos e privados, relacionados aos processos de construção do conhecimento científico e tecnológico (Carta do Rio de Janeiro, 2017, grifo nosso).

Como foi observado por Marli Gaspar Bibas e Fabiano Cataldo de Azevedo (2022, p.307), “a formação e desenvolvimento de coleções de uma biblioteca universitária está intrinsecamente relacionada a coleções particulares ou institucionais que se integram ao acervo das mais variadas maneiras”.

Abordando a extensão do campo patrimonial em bibliotecas, Hélène Richard (2010) enumera: 1) os documentos antigos; 2) os documentos raros; 3) os documentos preciosos; e 4) as coleções. Estas últimas são tratadas na seção 1.2, a seguir.

¹⁹ O Seminário “Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia: construindo políticas para novos patrimônios” foi realizado no dia 21 de julho de 2017 no MAST

1.2 COLEÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Começamos esta seção com a definição de coleção elaborada por Hélène Richard, então Inspetora Geral das Bibliotecas da França, em um relatório intitulado “A Formação sobre questões patrimoniais em Bibliotecas”²⁰ encaminhado ao Ministério da Cultura e Comunicação:

Uma coleção é constituída por um conjunto de objetos, obras e documentos cujos diversos elementos não podem ser separados sem comprometer sua coerência e cujo valor excede a soma dos valores individuais de seus elementos constituintes. O valor e a coerência da coleção são avaliados de acordo com sua relevância para a história ou para a história da arte, das civilizações, da **ciência e da tecnologia**²¹ (Richard, 2010, p.16, tradução nossa, grifo nosso).

A autora observa que as coleções podem ter sido constituídas antes da chegada à biblioteca ou formadas voluntariamente pela biblioteca com finalidade de preservação. A partir desta perspectiva, Ingrid Lopes de Souza (2017) estabeleceu critérios para a formação de coleções especiais na Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Da mesma forma, Anne Marie Lafosse Paes de Carvalho (2021) construiu parâmetros de seleção e avaliação a serem aplicados nas bibliotecas da Universidade Federal Fluminense (UFF) e propôs a criação de uma coleção especial integrada pelas obras adotadas nos primeiros anos do Curso Autônomo de Biblioteconomia da Universidade.

Em relação às coleções constituídas antes da chegada à biblioteca, caso do acervo abordado neste estudo, esclarece Richard:

Trata-se de coleções coerentes que entraram para o acervo da biblioteca por meio de diversos procedimentos (aquisições, doações, legados, confiscos, etc.). A relação entre seu valor e sua coerência exige que o processamento a elas aplicado permita a constante restauração de sua unidade, apesar da possível variedade de seus elementos constituintes (por exemplo, instrumentos científicos e manuais do usuário, bem como manuscritos de usuários, etc.)²² (Richard, 2010, p.16, tradução nossa).

²⁰ No original: *La formation aux questions patrimoniales dans les bibliothèques.*

²¹ No original: *Constitue une collection [...] un ensemble d'objets, d'oeuvres et de documents dont les différents éléments ne peuvent être dissociés sans porter atteinte à sa cohérence et dont la valeur est supérieure à la somme des valeurs individuelles des éléments qui le composent. La valeur et la cohérence de la collection s'apprécient en fonction de son intérêt pour l'histoire ou pour l'histoire de l'art, des civilisations, des sciences et des techniques.*

²² No original: *Il s'agit là d'ensembles cohérents qui sont entrés dans les fonds des bibliothèques par*

Para além das coleções bibliográficas, o conceito de coleção é abordado por diferentes autores, como Krzysztof Pomian (1984), Walter Benjamin (2009) e Baudrillard (2004), entre outros. Pomian define uma coleção como:

[...] qualquer conjunto de objectos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das actividades económicas, sujeitos a uma protecção especial num local fechado preparado para esse fim, e expostos ao olhar do público” (Pomian, 1984, p.53).

Observando que coleções particulares, museus, arquivos e bibliotecas satisfazem as condições acima enumeradas, ressalta que nestas “os livros são tratados enquanto objectos”. Adverte, entretanto, que algumas “recolhem unicamente livros de onde se extraem as informações necessárias ao exercício das actividades económicas; estas bibliotecas não podem então ser assimiladas às colecções” (Pomian, 1984, p.53).

Pomian refere-se aos itens que compõem uma coleção como semióforos. Estes não são consumidos, mas sim “dotados de um significado”. A utilidade e o significado são, para o autor, orientações contrárias, e “embora possam coexistir em certos casos privilegiados, são, todavia, opostas na maior parte das vezes” (Pomian, 1984, p.71)

Esta oposição é encontrada em outros estudos sobre coleção, que Baudrillard (2004) aborda como um “sistema marginal” em que o objeto é “abstraído de sua função”. Para Walter Benjamin:

É decisivo na arte de colecionar que o objeto seja desligado de todas as suas funções primitivas, a fim de travar a relação mais íntima que se pode imaginar com aquilo que lhe é semelhante. Esta relação é diametralmente oposta à utilidade e situa-se sob a categoria singular da completude. O que é esta completude? É uma grandiosa tentativa de superar o carácter totalmente irracional de sua mera existência através da integração em um sistema histórico novo, criado especialmente para este fim: a coleção (Benjamin, 2009, p.239).

Marshall (2005) afirma que a ação de colecionar, ou seja, o exercício de

diverses procédures (achats, dons, legs, confiscations, etc.). La relation entre leur valeur et leur cohérence nécessite que le traitement qui leur soit apporté permette d'en retrouver en permanence l'unité, et cela malgré l'éventuelle variété des éléments constitutifs (par exemple les instruments scientifiques et les manuels d'utilisation ainsi que les manuscrits d'utilisateurs...).

ordenação comum dos objetos dispostos no mundo nos possibilitou também elaborar²³ a comunicação:

Considerado em sua dimensão ordenadora, o colecionismo desponta como um dos fundamentos culturais de mais profundo enraizamento e de mais amplas consequências em toda a trajetória humana. Coletando e, logo, colecionando, nossos ancestrais aprenderam a **discernir** recursos naturais e a **selecionar** possibilidades vitais no mundo; desde a pré-história e a cada nova geração, conseguimos **organizar** sons e sinais sob a forma de discurso (Marshal, 2005, p.14, grifo nosso).

O termo “Coleções Especiais”, como adverte Alison Cullingford (2022), “pode se referir às próprias coleções, à equipe que cuida delas, aos espaços físicos e virtuais que ocupam e ao departamento administrativo de uma biblioteca maior que gerencia todas essas entidades”²³. A autora adota uma visão ampla baseada na *Association of College and Research Libraries* (ACRL), segundo a qual, tais coleções abrangem:

Todo o conjunto de materiais de fontes primárias textuais, gráficas e documentais, tanto em formatos analógicos quanto digitais, incluindo livros impressos, materiais efêmeros, manuscritos, fotografias, mapas, obras de arte, materiais audiovisuais, materiais de arquivo e outros objetos²⁴ (ACRL, 2020, apud Cullingford, 2022, p. xvii).

Refletindo sobre o que confere o caráter “especial” a tais materiais, Cullingford observa:

Historicamente, eram coleções percebidas como necessitadas de cuidados especiais, muito antigas, valiosas, raras, únicas ou frágeis para serem armazenadas em prateleiras abertas de bibliotecas e emprestadas aos leitores. [...] No entanto, essas coleções não são “especiais” apenas por precisarem ser guardadas a sete chaves. Elas são o **patrimônio cultural** de instituições, comunidades e da sociedade, têm valor como evidência, são vastas fontes de histórias e inspiração e possuem imenso potencial para pesquisa, aprendizado e engajamento público²⁵ (Cullingford, 2022, p. xviii, tradução nossa, grifo nosso).

²³ No original: *The term ‘Special Collections’ can refer to the collections themselves, the staff who care for them, the physical and virtual spaces they occupy and the administrative department in a larger library that manages all these entities.*

²⁴ No original: *The entire range of textual, graphic, and artifactual primary source materials in both analog and digital formats, including printed books, ephemera, manuscripts, photographs, maps, artworks, audio-visual materials, archival materials, and other objects.*

²⁵ No original: *What makes these diverse materials ‘special’? Historically, they were collections perceived to need special care, too old, valuable, rare, unique or fragile to be stored on open library shelves and borrowed by readers. {...} However, these collections are not just ‘special’ because they need to be locked away. They are the cultural heritage of institutions, communities and society, have value as evidence, are vast sources of stories and inspiration, and have immense potential for research, learning and public engagement.*

Johanna Garnett et al (2018, p.435, tradução nossa) acrescentam que essas coleções são quase sempre geridas e armazenadas separadamente de modo a “garantir requisitos de preservação, como o controle ambiental monitorado de temperatura, umidade e níveis de iluminação, e com acesso sujeito a regras e regulamentos rigorosos”²⁶.

Ulpiano Bezerra de Meneses (1998) aborda a coleção como ato autobiográfico, e observa que se trata da forma mais dominante pela qual objetos pessoais expõem-se à esfera pública. O autor ressalta que “a simples durabilidade do artefato, que em princípio costuma ultrapassar a vida de seus produtores e usuários originais, já o torna apto a expressar o passado de forma profunda e sensorialmente convincente” (Meneses, 1998, p.90).

A partir de perspectiva institucional de salvaguarda, Mário Chagas relaciona patrimônio e memória.:

Nos arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus, bem como em diversos outros processos de institucionalização entre os quais incluem cinematecas, centros culturais, casas de cultura, ecomuseus, jardins botânicos e muitos mais, ideias de **cultura, patrimônio e memória** estão presentes e inteiramente relacionadas entre si, compondo uma espécie de amálgama conceitual. Ainda que as especificidades sejam significativas e não devam ser desprezadas, esses três termos conformam como que um campo de pertencimento comum para essas diferentes instituições (Chagas, 2002, p.2, grifo nosso).

Aleida Assmann (2006) pontua que na memória, em todos os seus níveis, coexistem recordação e esquecimento. Essa dinâmica é observada não apenas na chamada “memória comunicativa”, baseada em lembranças compartilhadas e transmitidas entre gerações sucessivas, mas também na “memória cultural”, dependente de instituições e espaços de armazenamento e salvaguarda.

A memória cultural difere de outras formas de memória porque sua estrutura não é bipolar, mas triádica. Ela não se organiza em torno dos pólos de lembrar e esquecer, mas insere uma terceira categoria, que é a combinação de lembrar e esquecer. Essa terceira categoria se refere à **função cultural de armazenar extensas quantidades de informações em bibliotecas, museus e arquivos, que excedem em muito a capacidade da memória humana**. Esses acervos de informações, portanto, não são ativamente lembrados nem totalmente esquecidos, pois permanecem materialmente

²⁶ No original: *Special collections are predominantly managed and located separately from mainstream collections, to ensure future preservation requirements, such as monitored environmental controls of temperature, humidity and light levels, and with access subject to strict rules and regulations*

acessíveis para possível uso²⁷ (Assmann, 2006, p.220, tradução nossa, grifos nossos).

O conceito de “memória cultural” como abordado por Aleida Assmann é fundamental para este estudo, que tem como objeto coleções especiais armazenadas e preservadas em bibliotecas.

²⁷ No original: *Cultural memory differs from other forms of memory in that its structure is not bipolar but triadic. It is organized not around the poles of remembering and forgetting, but inserts a third category which is the combination of remembering and forgetting. This third category refers to the cultural function of storing extensive information in libraries, museums, and archives which far exceeds the capacities of human memories. These caches of information, therefore, are neither actively remembered nor totally forgotten, because they remain materially accessible for possible use.*

2 MARCAS DE PROVENIÊNCIA EM ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS

O livro, como ressaltam Joice de Medeiros e Asa Fujino, “é marcado por uma dualidade por se constituir como um suporte informacional e simultaneamente como objeto de registro de memórias, através das marcas de proveniência depositadas em sua materialidade” (Medeiros; Fujino, 2022, p.405).

O tópico marcas de proveniência bibliográfica vem ganhando destaque nas últimas décadas. No Brasil, pesquisas e grupos de estudo sobre o tema têm se desenvolvido e culminado em eventos e publicações acadêmicas. Dentre outros exemplos, destacamos o Ciclo de Palestras “Marcas de Proveniência e Cultura Material”, realizado online em outubro de 2020, organizado pelo Grupo de Pesquisa “Estudos sobre Patrimônio Bibliográfico e Documental”²⁸; o Projeto de Pesquisa “A Eloquência dos Livros: Marcas de Proveniência Bibliográfica”, coordenado pelo Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo; e a edição especial da Revista Ponto de Acesso, vinculada ao Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, intitulada “As Marcas de Proveniência: Teoria e Práxis” (2022). Cabe destacar ainda O Glossário de Marcas de proveniência (Vian, Rodrigues, 2024) e as dissertações de Hanna Sandy de Oliveira (2022) e Ana Wanessa Barroso Bastos (2024), defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, que forneceram subsídios preciosos para esta pesquisa.

Para os fins deste estudo, não apenas os livros que compõem as coleções especiais, tratadas no capítulo anterior, mas também as marcas de proveniência, são abordadas como documentos a partir de uma perspectiva ampliada do conceito, tal como abordado na seção 1.1.1. Em seu Tratado de Documentação, Otlet (2018) destaca o que denomina “documentos menores”, tais como cartões de visitas, selos, cupons de desconto e etiquetas. Abordando as relações que as coisas estabelecem com os documentos, menciona ainda “as marcas de todos os tipos colocadas nos objetos, que servem para sua identificação e sinalização” (Otlet, 2018, p.60).

28

https://www.youtube.com/watch?v=eCcvIFgmbRo&list=PLnINKSYswWXkX8_MgkldCsGhwODOoEy5d

Referindo-se aos “documentos de nascença”²⁹, expressão usada por Meneses (1998) para se referir aos documentos criados com o objetivo de registrar informações, Medeiros e Fujino (2022) observam:

[...] o livro impresso mobilizado como documento, é duplamente suporte informacional, é a base física em que se registra a informação impressa, produto da atividade intelectual, conteúdo cuja responsabilidade normalmente atrela-se à figura de um autor. É também o suporte de informações depositadas posteriormente ao prelo, cujas origens podem remeter a diferentes indivíduos e instituições pelas quais passou, assim como a diversos episódios em que esteve envolvido (Medeiros; Fujino, 2022, p. 411).

Como ressalta Ulpiano Bezerra de Meneses:

[...] os traços materialmente inscritos nos artefatos orientam leituras que permitem inferências diretas e imediatas sobre um sem-número de esferas e fenômenos. Assim, a matéria-prima, seu processamento e técnicas de fabricação, bem como a morfologia do artefato, os sinais de uso, os indícios de diversas durações, e assim por diante, selam, no objeto, informações materialmente observáveis sobre a natureza e propriedades dos materiais [...] (Meneses, 1998, p.3).

Sousa et al (2023, p.28) afirmam que “o conceito de proveniência em bens culturais foi usado inicialmente na avaliação de obras de arte, com o propósito de rastrear evidências sobre a origem de um objeto, de maneira a traçar a sua história e lhe conferir autenticidade” e ressaltam a atenção dada ao tema por instituições como museus, arquivos e bibliotecas no estudo de suas coleções.

A biblioteconomia considera a proveniência na individualidade de cada exemplar por meio da análise dos vestígios deixados pelos proprietários e por outros sujeitos que tiveram o exemplar em suas mãos, revelando a interação que eles estabeleceram com o livro. Dessa forma, é a análise das características de cada item que norteia a interpretação sobre o trajeto percorrido. A proveniência bibliográfica pode ser identificada ao se explorar o exemplar ou pesquisando fontes de informação externas que forneçam pistas sobre a trajetória do livro estudado (Sousa [et al.], 2023, p.29).

²⁹ Confrontar a noção de “documento de nascença” ao conceito de documento em Jean Meyriat, apresentado no capítulo anterior.

Para Colette Leung (2016), na Biblioteconomia e dentro do campo de coleções especiais, a proveniência pode ser entendida como “a propriedade de livros, incluindo a evidência deixada por proprietários nesses livros, e outras evidências contextuais como onde um livro esteve, e quando”³⁰ (2016, p. 10, tradução nossa). O estudo das marcas de proveniência de obras bibliográficas permite, assim, conhecer a história e a trajetória percorrida pelo objeto desde a sua criação, pessoas com as quais teve contato, porque e por quem foram adquiridas. Também fornece importantes recursos de informação sobre as coleções e as bibliotecas como um todo, colaborando na construção da história e no resgate da memória de instituições (Leung, 2016).

Maria Isabel Faria e Maria da Graça Pericão (2008) definem “proveniência” como:

Informação acerca da transmissão de propriedade de um manuscrito ou impresso; uma encadernação especial com super libros, ex libris, carimbo, selo branco ou qualquer inscrição de anteriores possuidores pode indicar a proveniência da espécie na qual aparece; reveste particular importância numa biblioteca, etc., quando o exemplar em questão pertenceu a uma personalidade conhecida que, eventualmente, aí terá consignado os seus comentários (Faria; Pericão, 2008, p. 1015)

O interesse pela proveniência dos livros assistiu a um crescimento na década de 1980, como observa Hannah Sandy de Oliveira (2022) ao destacar o trabalho de Roger Stoddard (apud Oliveira, 2022), que divide as marcas encontradas nos exemplares em três classes. As **marcas de manufatura** correspondem à produção do livro, que engloba os materiais utilizados na fabricação, entre outros elementos; as **marcas de uso** incluem, mas não se limitam, as anotações feitas pelos leitores. Quanto às **marcas de proveniência**, objeto deste trabalho:

[...] podem ser de proprietários privados ou institucionais: donos de livros marcam seus exemplares com assinaturas, marcas secretas ou lemas; ex-libris, super-libris; ex-dono e inscrições que sinalizem que o exemplar foi uma doação; o corte do livro marcado com carimbos, número de estante ou alguma decoração; etiquetas, marcas de catalogação, número de chamada, e carimbos institucionais podem também auxiliar na determinação da proveniência (Oliveira, 2022, p.64).

³⁰ No original: *Ownership of books, including the evidence left by owners on those books, and other contextual evidence such as where and when a book has been.*

Ex-Libris:

Ana Virgínia Pinheiro (2021, p.7) observa que “ex-libris é um objeto que é qualificado na literatura como uma manifestação artística, como uma obra de arte, muito mais que um registro documental de colecionismo”, acrescentando que “deve obedecer a um cânone decorativo que o identifica, imposto ao longo do tempo”.

Segundo Faria e Pericão (2008, p.514), ex-libris é “literalmente é uma expressão latina que significa dos livros de ... [e] ... serve para designar toda a menção de posse de um livro”. A identidade do proprietário do livro pode ser indicada pelo seu nome, iniciais, ou, como nos primeiros ex-libris, por elementos heráldicos. Trata-se, para as autoras, de:

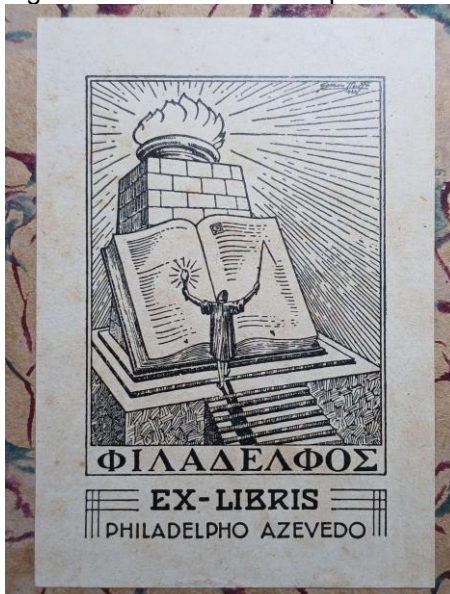
Vinheta, geralmente gravada ou impressa em papel, que menciona o nome, completo ou abreviado, de uma ou mais pessoas ou mesmo de uma instituição, por vezes com desenho de concepção mais ou menos artística e ainda com divisa ou legenda; destina-se a ser colada na parte inferior da encadernação de um livro ou numa das guardas, constituindo, deste modo, uma marca de posse (Faria; Pericão, 2008, p.514).

Como pontua Oliveira (2022), o ex-libris surge como “elemento de distinção” a partir do século XV.

O ex-libris é um selo de propriedade que geralmente é encontrado colado na face interna da capa, ou até mesmo na primeira capa do livro. Sua condição de propriedade é universalmente reconhecida, ainda que o leitor que folheia o livro não conheça o significado da expressão *ex libris*, que é oriunda do latim e significa “dos livros de...” ou “dentre os livros de...”. Caracteriza-se como espécie de assinatura do proprietário daquele livro, seja ele uma pessoa ou entidade. (Oliveira, 2022, p. 86-87).

As figuras 4 e 5, a seguir, apresentam os ex-libris de Philadelpho Azevedo e da Bibliotheca Estevam de Almeida, ambos encontrados em obras da Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras da UFC (BICE/UFC).

Figura 4 - Ex-Libris Philadelpho Azevedo



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Figura 5 - Ex-Libris Bibliotheca Estevam de Almeida
PRAEMIUM MEUM



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Dedicatória:

O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia define a dedicatória como “homenagem prestada pelo autor de uma obra a uma pessoa, em forma de menção impressa” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p.115). Segundo o Glossário Ilustrado de Livros raros e acervos de memória, trata-se de “Nota do autor para a um amigo ou autoridade, como forma de agradecimento ou homenagem”, acrescentando que pode

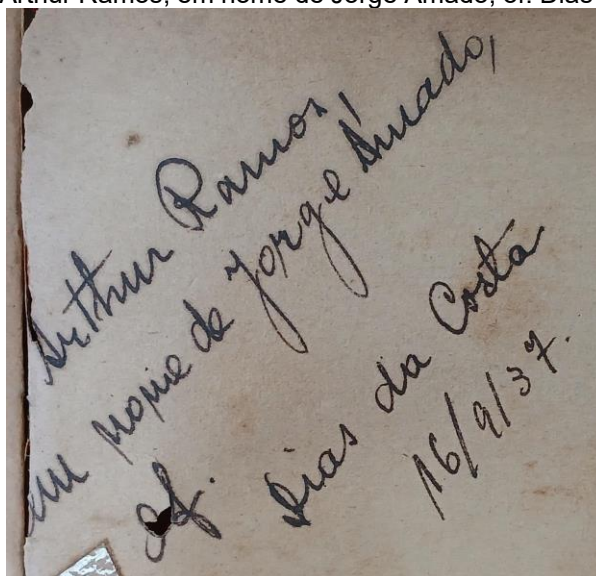
ser manuscrita ou impressa. (Pinheiro; Von Helde; Pereira, 2023, p.87)

Em um estudo que analisa dedicatórias entre Raquel de Queiroz e Manuel Bandeira, Ana Wanessa Barroso Bastos (2024) enfatiza a relevância de seu estudo:

As dedicatórias impressas e manuscritas, enquanto práticas sociais na história do livro dentro da sociedade letrada, contêm informações significativas. Elas podem ser utilizadas como fontes de pesquisa para compreender a relação entre indivíduos e a sociedade. Ao analisar as dedicatórias manuscritas, é relevante considerar a função delas como reflexo da evolução da história do livro, abrangendo a transição do livro manuscrito para o impresso (Bastos, 2024, p.59).

A figura 6 apresenta uma das dedicatórias encontradas na Coleção Arthur Ramos do acervo retrospectivo da BICE/UFC.

Figura 6 - Dedicatória:
Arthur Ramos, em nome de Jorge Amado, of. Dias da Costa 16/9/37



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Assinatura:

Segundo Faria e Pericão (2008, p.107), a assinatura consiste em uma “marca pessoal autógrafa, compreendendo o nome da pessoa (ou uma parte dele) geralmente seguido de uns traços, sempre igual a si mesma, pela qual o signatário toma a responsabilidade do documento no qual está aposta”.

David Pearson et al (2022) observam a variedade de formas como se

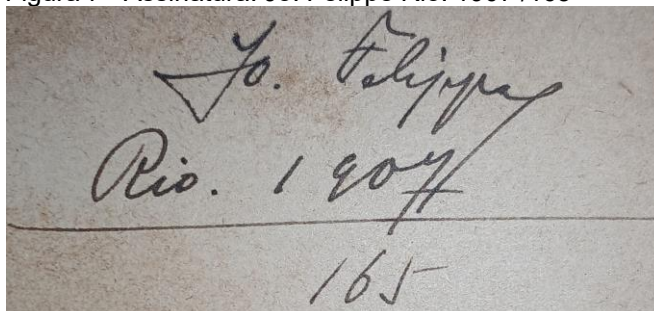
apresentam as marcas de proveniência, destacando as assinaturas, que remontam⁴² ao período medieval.

Escrever um nome em um livro é, talvez, a maneira mais simples e óbvia, e as pessoas o fazem há quase tanto tempo quanto os livros existem; na Europa, exemplos podem ser encontrados a partir do início da Idade Média. Os nomes são frequentemente encontrados em páginas de rosto ou folhas de guarda, mas também há casos em que foram escritos em capas ou bordas de folhas, além de poderem estar em qualquer lugar de um livro (Pearson et al, 2022, p.5).

Algumas dessas assinaturas são reunidas em uma base de dados no âmbito do Projeto *Book Owners Online*, trabalho colaborativo desenvolvido pela *Bibliographical Society* e a *University College London*. Trata-se de um trabalho em processo lançado em agosto de 2020 e que, até 2022, já reunia dados de 1.800 proprietários escoceses e ingleses dos séculos XVII e XVIII (Pearson, 2022).

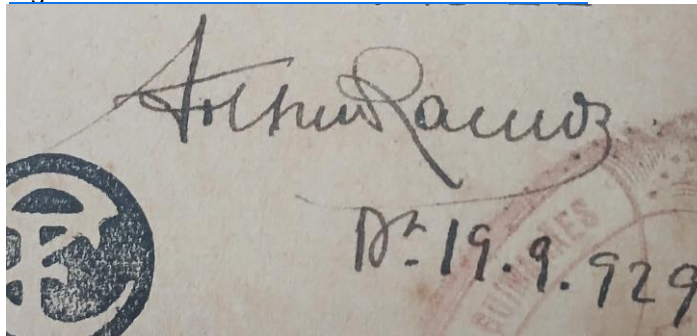
A seguir são apresentados exemplos de assinaturas identificadas na Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras da UFC (BICE/UFC), nas figuras 7, 8 e 9.

Figura 7 - Assinatura: Jo. Felipe Rio. 1907 /165

A close-up photograph of a handwritten signature in dark ink on aged, slightly textured paper. The signature reads "Jo. Felipe" in a cursive script, followed by "Rio. 1907" and "165" on separate lines below it.

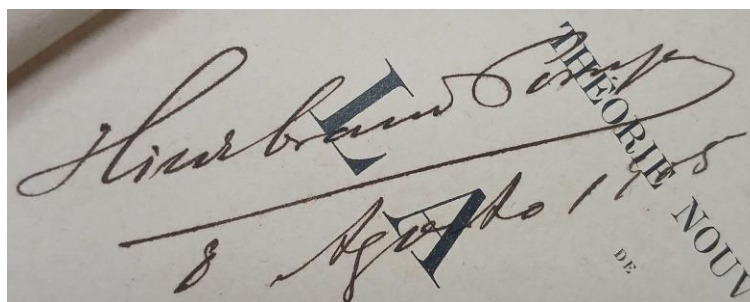
Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Figura 8 - Assinatura Arthur Ramos Rio 19.9.929

A close-up photograph of a handwritten signature in dark ink on aged paper. The signature reads "Arthur Ramos" in a cursive script, followed by "Rio 19.9.929" on a separate line below it. To the left of the signature is a circular library stamp, and to the right is a rectangular red library stamp.

Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Figura 9 - Assinatura Heribaldo Costa 8 Agosto 1905



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Carimbos:

O carimbo é a marca mais comum entre as marcas de proveniência, principalmente em acervos institucionais, tendo alguns formatos e informações distintas. O termo carimbo é utilizado para se referir ao objeto usado para produzir marcas e às marcas de proveniência propriamente ditas, como vemos nas definições que se seguem.

Pinheiro, Von-Helde e Pereira (2023, p.67) o definem como “objeto confeccionado em metal, madeira ou borracha, utilizado para marcar documentos de origem particular ou institucional. A marca que produz se revela instrumento de preservação e segurança, pois identifica e legitima seu possuidor”. As autoras distinguem o carimbo seco, também denominado relevo seco ou chancela, que consiste em uma “marca realizada sobre pressão por meio de um equipamento de uso manual utilizado para o desenvolvimento de alto-relevo em superfícies de diversos tipos” (p.68), e o carimbo úmido, “realizada sobre pressão com a utilização de tinta específica” (p.69).

O Glossário de Marcas de Proveniência (Vian, Rodrigues 2024) registra, entre outras, a definição constante da lista hierárquica disponibilizada pela Associação BiblioPat.

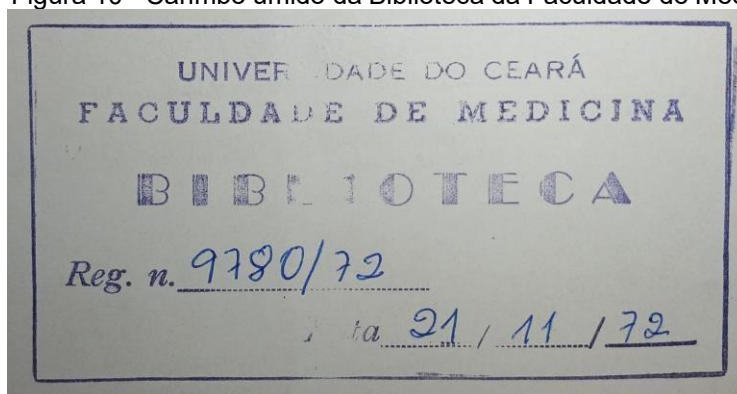
A marca aposta num documento que permite atestar, autenticar a sua origem, a sua propriedade. O carimbo é um objeto gravado em oco ou em relevo no qual aparece, entre outras coisas, um nome, um número, um emblema, uma assinatura, um brasão. Uma mesma instituição pode usar vários carimbos, dependendo do período e do tipo de documento. Por vezes, foi proposto

distinguir o carimbo aposto por uma instituição de qualquer outro carimbo. Para simplificar, propomos não fazer distinção e usar esses termos como sinônimos (Bibliopat apud Vian, Rodrigues 2024).

A título de exemplo, cabe mencionar a criação de uma coleção especial no âmbito do Centro de Obras Raras e Especiais da Universidade Federal Fluminense (CORES/UFF). O conjunto, integrado por obras utilizadas nos primeiros anos do Curso de Biblioteconomia, antecede a criação da Universidade e foi denominado Coleção Paulo Py Cordeiro. Anne Marie Lafosse Paes de Carvalho (2021) enfatiza a importância da coleção, que “é parte integrante do patrimônio bibliográfico da UFF e que seu descarte resultaria no apagamento de parte da memória da Universidade e da história da Biblioteconomia no Brasil” (Carvalho, 2021, p.25).

As figuras de 10 a 13 a seguir apresentam carimbos coletados em diferentes obras do acervo retrospectivo da BICE/UFC.

Figura 10 - Carimbo úmido da Biblioteca da Faculdade de Medicina da UFC



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

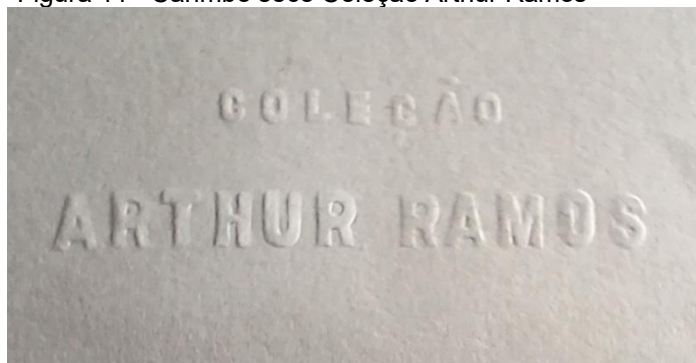
Carimbo seco/ Relevo seco/ Chancela:

Marca realizada sobre pressão por meio de um equipamento de uso manual utilizado para o desenvolvimento de alto-relevo em superfícies de diversos tipos de papel (org. Pinheiro, Von Helde, Pereira. 2023, p.68).

Carimbo úmido:

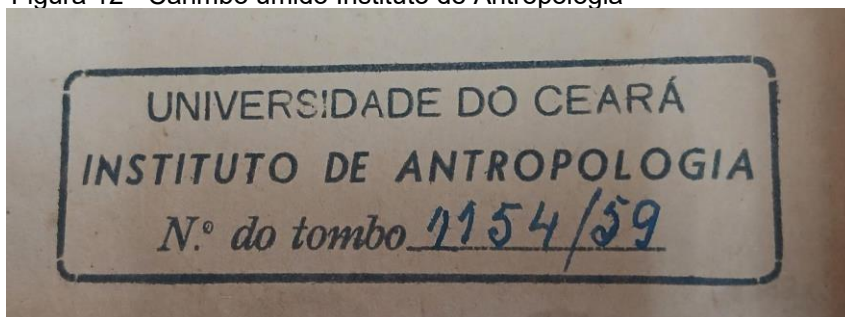
Marca realizada sobre pressão com a utilização de tinta específica (org. Pinheiro, Von Helde, Pereira. 2023, p.69).

Figura 11 - Carimbo seco Coleção Arthur Ramos



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Figura 12 - Carimbo úmido Instituto de Antropologia



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Figura 13 - Carimbo úmido Alcides Gomes de Mattos Crato - Ceará



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Etiquetas:

As etiquetas são “marcas de circulação que sinalizam o percurso que um exemplar realizou após a sua publicação. Alguns exemplos são as etiquetas, selos, carimbos” (Sousa, 2023), sendo de profissionais como os encadernadores ou de livreiros os mais comuns de encontrar nas obras, geralmente fixadas no verso da capa

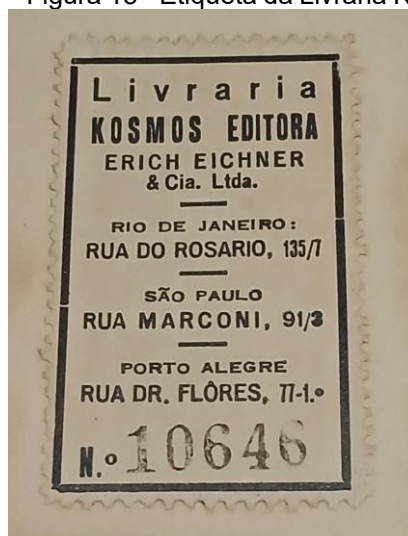
ou na falsa folha de rosto, contendo informações de seus negócios, como também⁴⁶ endereço do estabelecimento comercial. No acervo retrospectivo da Biblioteca de Coleções Especiais (BICE/UFC) encontramos alguns exemplares, como podemos observar nas figuras 14, 15 e 16 a seguir:

Figura 14 - Etiqueta da Livraria Menezes com um canhoto, sendo destacável com o nome da obra, autor e editora e o seu preço



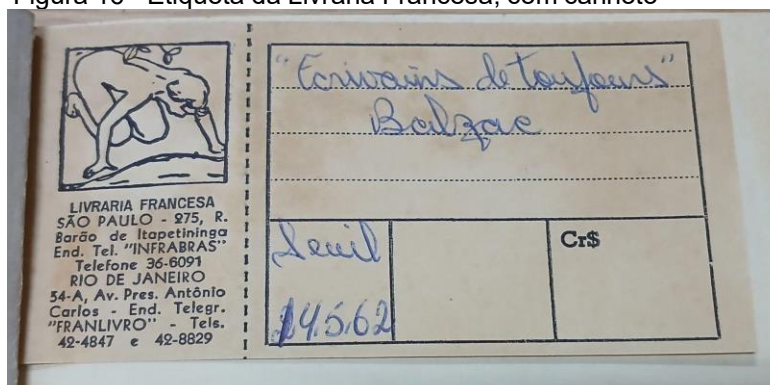
Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Figura 15 - Etiqueta da Livraria Kosmos Editora



eciais e Obras Raras/UFC

Figura 16 - Etiqueta da Livraria Francesa, com canhoto



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Cada tipo de marca é peculiar e com ampla possibilidade de pesquisa, tanto em uma abordagem da história do livro (bibliografia material) como uma biografia do objeto pesquisado, sendo necessário buscar informações em variadas fontes documentais. O trabalho nos leva a uma série de perguntas-chave, como afirma Pearson (2022):

As inscrições, ex-libris e outros tipos de evidências que os proprietários deixam em seus livros nos levam aos seus nomes, após os quais nos deparamos com uma série de perguntas óbvias: quem é essa pessoa? Ela possuía outros livros e, em caso afirmativo, quantos e de que tipo? O que aconteceu com seus livros? Onde podemos encontrar outros exemplares? Que tipo de proprietário de livros estamos encontrando aqui – um grande colecionador ou alguém que não é conhecido por ter possuído livros? Precisamos não apenas identificar as evidências de proveniência, mas também contextualizá-las no panorama histórico do livro de sua época.³¹ (Pearson, 2022, p.26, tradução nossa)

Diante do que foi pontuado até o momento, defenderemos que as marcas que os livros recebem ao longo do tempo são registros, informações e por consequência a obra passa a ter atribuições documentais para além do objetivo primário de sua feitura. “Tomemos como exemplo, livros provenientes de bibliotecas privadas e que em determinado momento foram institucionalizados, pois esses livros trazem

³¹ No original: *The inscriptions, bookplates and other kinds of evidence which owners leave in their books lead us to their names, after which we face a series of obvious questions: who is this person? Did they own other books, and if so, how many, and of what kind? What happened to their books, where can we find other examples? What kind of book owner are we encountering here – a major collector, or someone who is not otherwise known to have had books? We need not only to identify the provenance evidence, but also to contextualise it within the book historical landscape of its time.*

consigo o lastro de seus donos e estão impregnados de memória que em muitos⁴⁸ casos conferem aos livros uma identidade” (Azevedo; Loureiro, 2019, p. 06).

Assim apresentamos, de forma geral, a ideia de marcas de proveniência de um livro, percebemos que os seus usos podem traçar uma trajetória. As marcas inseridas nos objetos após a sua feitura se transformam em informações possíveis de indicar sua proveniência.

Ressaltamos o caráter dual do livro, que é simultaneamente um suporte informacional e objeto de registro de memórias, através das marcas de proveniência inseridas em seu suporte, conferindo voz a tal objeto e possibilitando acessar fragmentos de sua jornada. Para complementar o pensamento citamos Loureiro (2022)

A trajetória individual de um exemplar tem o poder de singularizar um livro e lhe acrescenta atributos que transcendem seu conteúdo textual, por vezes materializados em marcas de proveniência. Seu valor como objeto, com frequência, não é necessariamente fundado no conteúdo ao qual circunstancialmente serve como suporte ou, dito de outra forma, o livro já não é percebido e/ou tratado como suporte, embora possa desempenhar a função de documento (Loureiro, 2022, p. 240).

As marcas de proveniência como campo de estudo trabalham com cultura material, coleções especiais e obras raras dentro de uma abordagem histórica. As marcas nos fazem levantar questionamentos e buscar as respostas. “Investigar e interpretar as marcas de proveniência têm valor acadêmico e cultural, e de igual modo, têm uma importância mais direta e prática para os gestores das coleções das bibliotecas” (Pearson, Azevedo, Martins, Bibas, Henrich, 2022, p.7). Assim, o estudo das marcas nos traz um novo olhar para o objeto documental abrindo um leque de possibilidades de pesquisa.

As evidências de propriedade em suas muitas formas podem nos dizer não apenas quais livros chegaram às estantes das pessoas, mas também como elas apreciavam e tratavam esses livros; anotações e marginais podem nos dar acesso direto à interface entre um texto e um leitor e pode nos ajudar a acompanhar as formas como as bibliotecas institucionais cresceram (Pearson, Azevedo, Martins, Bibas, Henrich, 2022, p.3).

Trataremos a seguir do desenvolvimento do produto técnico da presente pesquisa, bem como os seus resultados.

3 METODOLOGIA APLICADA ÀS COLEÇÕES DA BIBLIOTECA DE COLEÇÕES ESPECIAIS E OBRAS RARAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

O capítulo a seguir pontua os procedimentos adotados e os resultados preliminares da pesquisa aplicada, a saber, uma metodologia para produção de um inventário iconográfico das marcas de proveniência do acervo retrospectivo da Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras (BICE/UFC), bem como o detalhamento e descrição dos seus campos, e o levantamento parcial das coleções. O contexto da pesquisa já foi apresentado na introdução do presente trabalho, mas queremos deixar registrado que se trata de um montante de obras consideradas retrospectivo do SIBI/UFC acumuladas durante décadas.

Esta pesquisa se debruça sobre as marcas de proveniência identificadas nas referidas coleções, com o objetivo de agregar valor ao acervo por meio da criação de um instrumento de pesquisa a ser utilizado por pesquisadores internos e externos e profissionais que atuam na gestão do acervo de coleções especiais e obras raras, facilitando a catalogação e realizando o levantamento das informações contidas nos exemplares das coleções especiais, como também colaborando com a preservação, ao registrar características únicas de cada obra. Espera-se que o trabalho permita aprofundar o conhecimento sobre o acervo pela equipe, servir como prova de posse em caso de sinistro, e ainda contribuir para iniciar um processo de valoração das obras da biblioteca, gerar pesquisas e publicações. Acreditamos que as informações levantadas e arroladas no inventário iconográfico são de grande relevância para a preservação do acervo da BICE/UFC.

Dentro da pesquisa enxergamos a possibilidade de organização física inicial a partir das marcas de proveniência, tendo a intenção de buscar uma mínima ordem ao acervo para ser possível fazer uma leitura do montante. Com essa observação não estamos afirmando que o desenvolvimento das coleções da BICE/UFC seguirá a ordem estabelecida no trabalho, sendo aqui o principal objetivo de organização pelas marcas de proveniência a otimização do seu registro.

A seguir, imagens da sala de acervo retrospectivo (Figuras 17 e 18) da Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras (BICE/UFC), com algumas coleções já organizadas anteriormente ao início do presente trabalho, como a coleção

Brasileira do Instituto Nacional do Livro e publicações da Fundação Casa de Rui Barbosa, que aguardam a avaliação da equipe técnica da biblioteca.

Figura 17 - Sala do acervo retrospectivo da BICE/UFC



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Figura 18 - Sala do acervo retrospectivo da BICE/UFC



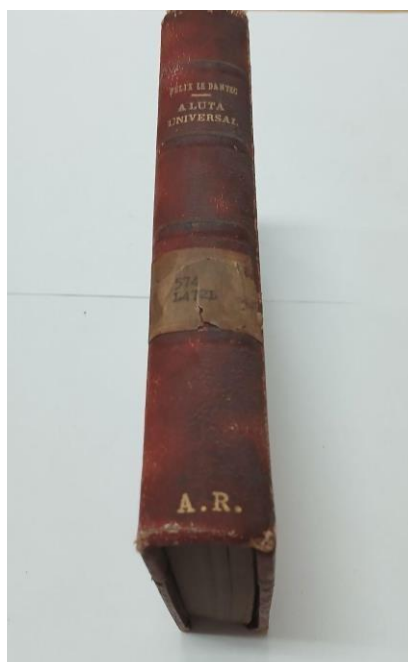
Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Para a apresentação do produto técnico, uma metodologia para inventário iconográfico das marcas de proveniência, optamos pela aplicação em uma das coleções identificadas e pelo recorte de registro das marcas contidas na capa e folha de rosto (frente e verso) de cada obra. A limitação se fez necessária em virtude da grande quantidade de obras e de marcas existentes em um único exemplar como também o tempo limite estabelecido para esta pesquisa. O recorte não é um limitador, mas sim o início de um trabalho permanentemente em processo, previsto para se tornar parte da rotina da biblioteca. Assim, optamos por aplicar o modelo produzido na coleção do médico e antropólogo Arthur Ramos, cujos procedimentos são descritos na seção 3.1.

Para ampliar o entendimento do recorte definido na pesquisa, vamos apresentar² todas as marcas de proveniência encontradas em um único exemplar da Coleção Arthur Ramos, na obra *A luta universal*; autor: Félix Le Dantec; edição: Typographia José Bastos, Lisboa. Primeiro, observamos que a encadernação é personalizada com as iniciais do antigo proprietário na lombada e um carimbo do encadernador no verso da folha de guarda (Figuras 19 e 20), em seguida a obra possui duas assinaturas do antigo proprietário em lugares distintos, uma na falsa folha de rosto e outra na frente da folha de rosto (Figuras 21 e 22).

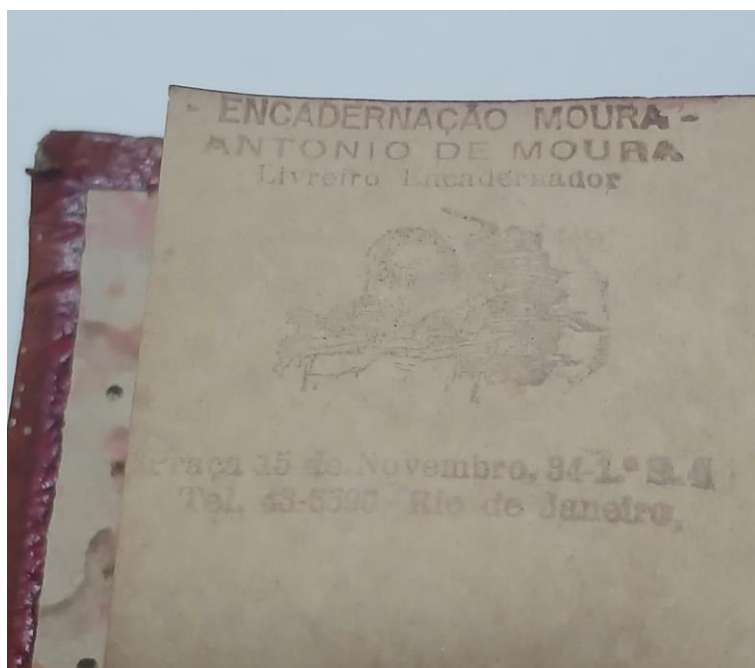
Por fim, os carimbos apresentados nas obras são o carimbo seco da Coleção Arthur Ramos, geralmente localizados na parte superior da folha de rosto e nas páginas finais da obra (Figuras 23 e 24), continuando na folha de rosto com o carimbo de um livreiro. Finalizando com o carimbo do Instituto de Antropologia (Figura 25) no verso da folha. A intenção aqui foi apresentar a complexidade e o potencial de pesquisas e organizações do acervo que podem desenvolver partindo das marcas de proveniência, tendo o registro pessoal e institucional na obra. Segue as imagens referidas por ordem de citação.

Figura 19 - Iniciais (A.R.) de Arthur Ramos.



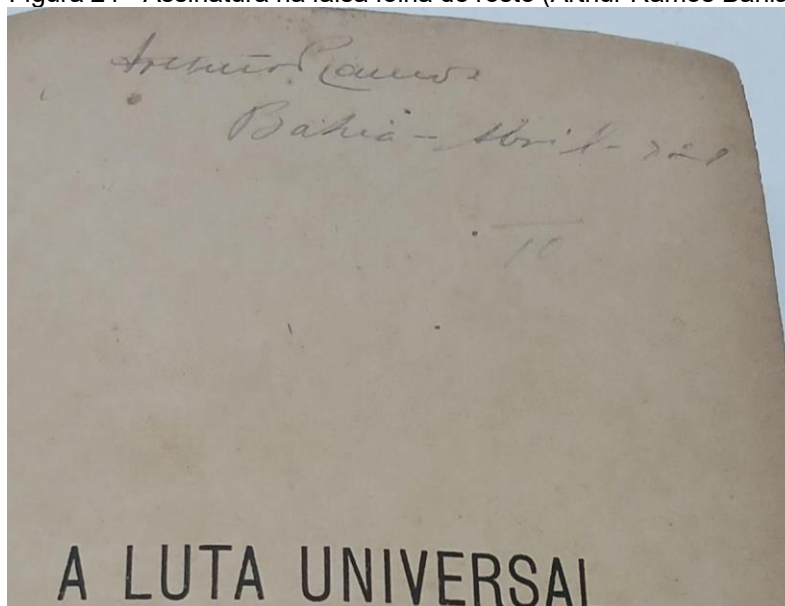
Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Figura 20: Carimbo da Encadernação Moura - Antonio de Moura Livreiro Encadernador.



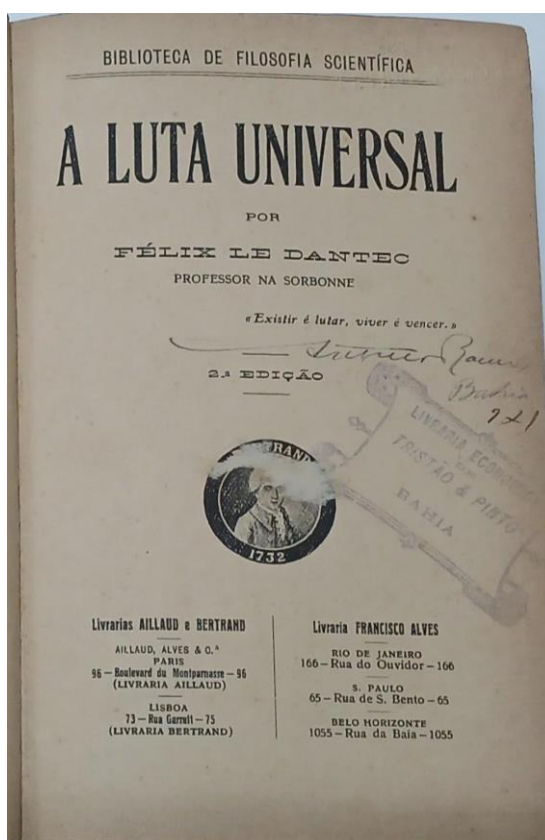
Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Figura 21 - Assinatura na falsa folha de rosto (Arthur Ramos Bahia - Abril - 921)



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

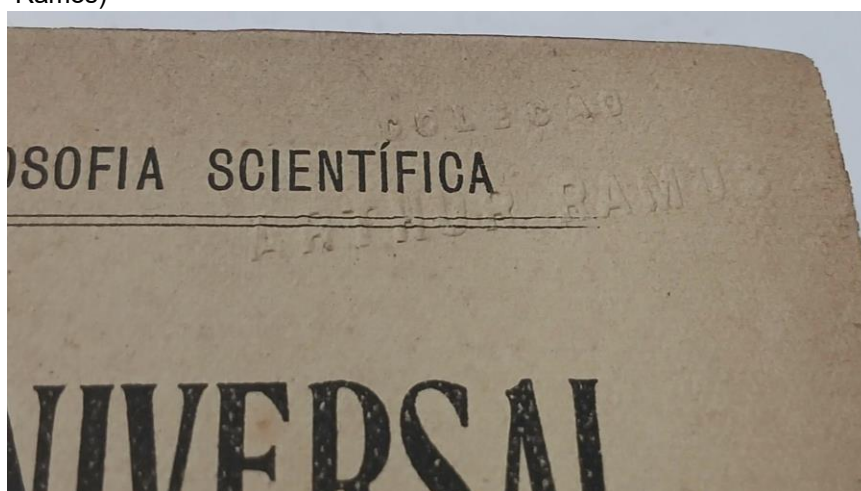
Figura 22 - Assinatura na frente da folha de rosto (Arthur Ramos Bahia 921), aparecendo logo abaixo o carimbo da Livraria Econômica de



Tristão & Pinto Bahia.

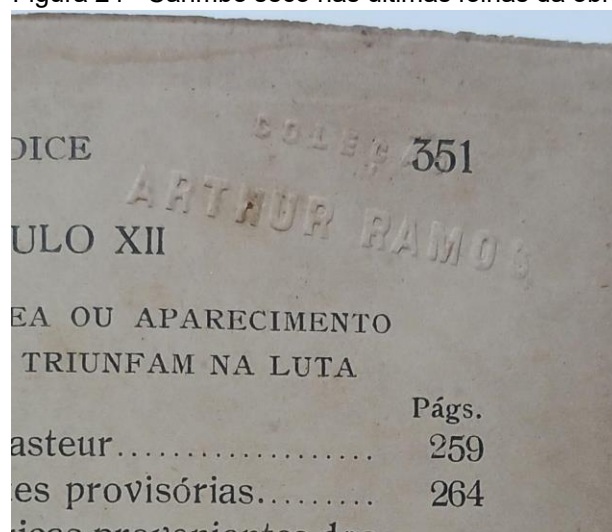
Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Figura 23 - Carimbo seco na parte superior da folha de rosto (Coleção Arthur Ramos)



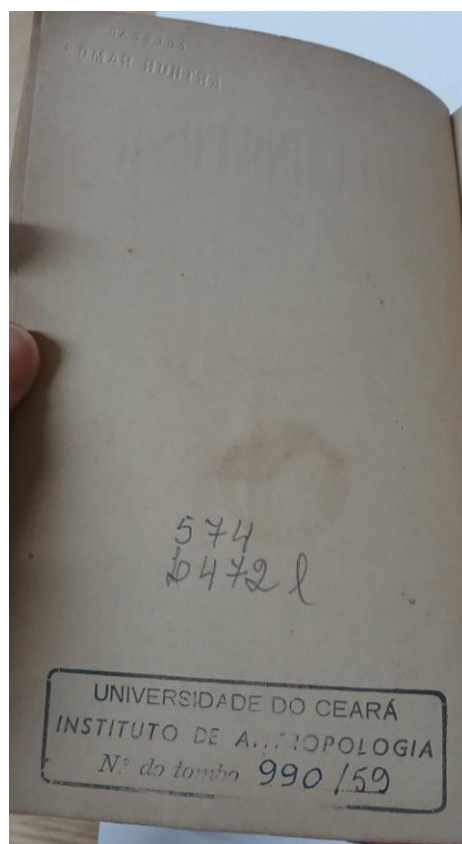
Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Figura 24 - Carimbo seco nas últimas folhas da obra (Coleção Arthur Ramos)



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

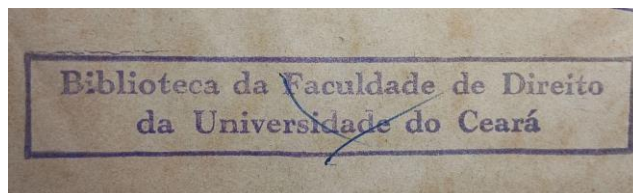
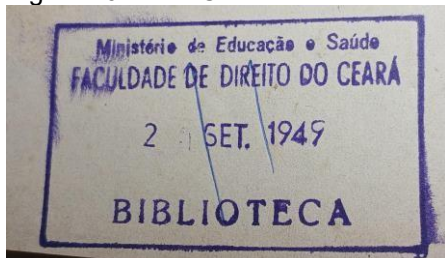
Figura 25 - Imagem do verso da folha de rosto contendo o carimbo da instituição (Universidade do Ceará. Instituto de Antropologia. Nº de tomo 990/59), com o detalhe do carimbo seco na parte superior da folha.



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Continuando na demonstração proposta, identificamos em outras obras do acervo retrospectivo, que entre os carimbos institucionais existem diferentes padrões de carimbos da mesma Faculdade ou Instituto, como a Faculdade de Direito (Figuras 26 e 27) e a Escola de Engenharia (Figuras 28 e 29), cujos carimbos antecedem a criação da UFC, e outros mais recentes, já com a instituição federal estabelecida. Assim, podemos observar o trabalho de processamento técnico dos acervos sendo influenciado pelas mudanças administrativas da instituição.

Figura 26 e 27 - Carimbos da Faculdade de Direito



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Figura 28 e 29 - Carimbos da Faculdade de Engenharia



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

A partir das marcas de proveniência encontradas no acervo retrospectivo, constatamos a existência de dois tipos de coleções, procedentes de bibliotecas particulares e de bibliotecas institucionais. Os acervos pessoais são de importantes personalidades para a Universidade, como professores das áreas de Direito, Letras e Agronomia, como também personagens brasileiros de destaque como o médico e antropólogo Arthur Ramos e o engenheiro João Felipe Pereira. Em relação às bibliotecas institucionais, são de Faculdades que antecedem a criação da UFC ou de institutos já extintos.

Pontuamos que a organização e classificação apresentada neste capítulo é parte da metodologia e objetivou possibilitar uma mínima organização física das

obras com vistas ao levantamento de dados e registro fotográfico das marcas de⁵⁷ proveniência. A decisão de manter as classificações definidas no presente trabalho passará pela equipe de bibliotecárias da BICE/UFC. Como já apontamos ser comum uma única obra possuir várias marcas, definimos em qual coleção inserir cada obra avaliada a partir do que consideramos ser a marca mais antiga, ou seja, o primeiro dono do exemplar. Por essa razão, a Coleção Arthur Ramos é separada da Coleção do Instituto de Antropologia, embora todos os exemplares da antiga biblioteca do médico e antropólogo possuam o carimbo do instituto.

Outra questão são os nomes escolhidos para cada coleção, definimos em manter a informação contida na marca de proveniência, principalmente nas coleções particulares, como exemplos temos a Coleção Arthur Ramos e não sendo a Coleção Dr. Arthur Ramos, pois o carimbo seco, a principal marca da coleção, não possui o título de doutor como podemos observar nas figuras 22 e 23. Diferente da Coleção Profs. Airton Fontenele Sampaio Xavier e Teresinha de Maria Bezerra S. Xavier, onde o título aparece no carimbo dos exemplares doados pelo casal de professores à instituição.

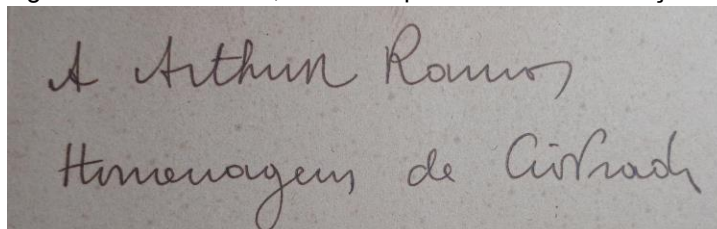
Fez parte do processo de elaboração do presente trabalho, após a identificação das marcas, pesquisas relacionadas aos antigos proprietários e departamentos de onde as obras originaram, na busca da relevância que o acervo possui para a cultura e memória institucional e o mais importante, se eram contempladas pelos critérios das coleções especiais da BICE/UFC. Não chegamos a pesquisar todas as dezessete coleções definidas pelas marcas por limitação de tempo, mas será um trabalho desenvolvido posteriormente de forma conjunta pela equipe da biblioteca. A seguir, a apresentação de algumas coleções analisadas no processo de pesquisa.

Coleção Arthur Ramos

Coleção identificada pelo carimbo seco, dedicatórias e assinaturas. Em geral são obras da primeira metade do século XX nas temáticas de sociologia, medicina legal, antropologia, psiquiatria, folclore, religiões africanas entre outros. Foram coletados, cento e vinte e nove (129) exemplares da coleção. Arthur Ramos de Araújo Pereira (1903-1949), que nasceu em Alagoas, atuou como médico legista em Salvador-BA e posteriormente como professor universitário no Rio de Janeiro-RJ. Em 1949, foi diretor do Departamento de Ciências Sociais da Organização das Nações

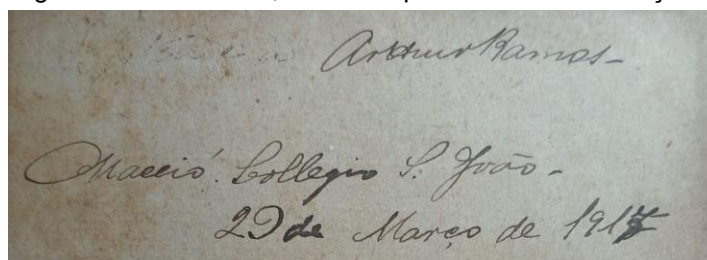
Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), quando desenhou o⁵⁸ primeiros contornos do Projeto UNESCO no Brasil. Arthur Ramos deixou um legado de mais de seiscentas obras, entre livros e artigos, que até hoje são fontes de estudos para a psiquiatria, o negro, o indígena e o folclore brasileiro. Um dos principais intelectuais de sua época, foi importante no processo de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil e é considerado o pai da antropologia brasileira (Faillace, 2004). Teve grande destaque nos estudos sobre o negro e a identidade do Brasil. As marcas de proveniência identificadas nesta coleção são apresentadas no inventário parcial produzido. Seguem algumas imagens referentes à Coleção Arthur Ramos (Figuras 30 e 31).

Figura 30 - Dedicatória, marca de proveniência da Coleção Arthur Ramos



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Figura 31 - Assinatura, marca de proveniência da Coleção Arthur Ramos



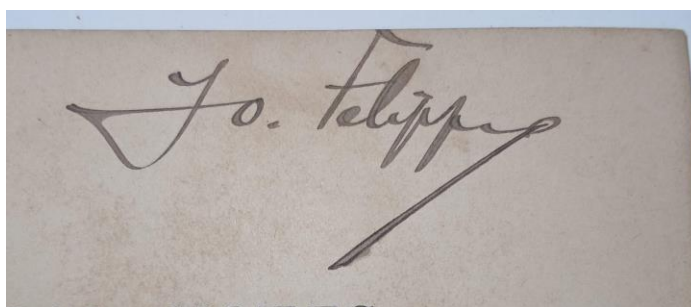
Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Coleção Engenheiro João Felipe

Coleção identificada por assinaturas (Figura 32). Em geral são obras da segunda metade do século XIX nas temáticas de engenharia civil, engenharia ferroviária e engenharia hidráulica. Foram coletados trinta e um (31) exemplares da coleção. João Felipe Pereira (1861-1950), que foi um cearense nascido em Tauá, estudou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro e pertencia à turma de engenheiros civis formados em 1885. Teria começado a vida profissional como engenheiro da Estrada de Ferro Baturité, no Ceará. Em junho de 1893 João Felipe assumiu o

Ministério das Relações Exteriores no Rio de Janeiro, posteriormente o Ministério da⁵⁹ Indústria, Viação e Obras Públicas e de 1900 a 1901 foi prefeito do então Distrito Federal. Em 1898, iniciou uma carreira de 30 anos como professor na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, à frente da cadeira de hidráulica, abastecimento de águas, esgotos e hidráulica agrícola. Eleito duas vezes consecutivas Presidente do Clube de Engenharia, exerceu o cargo de maio de 1935 a março de 1940 (Hoffbauer, 2024).

Figura 32 - Assinatura, marca de proveniência da Coleção Engenheiro João Felipe

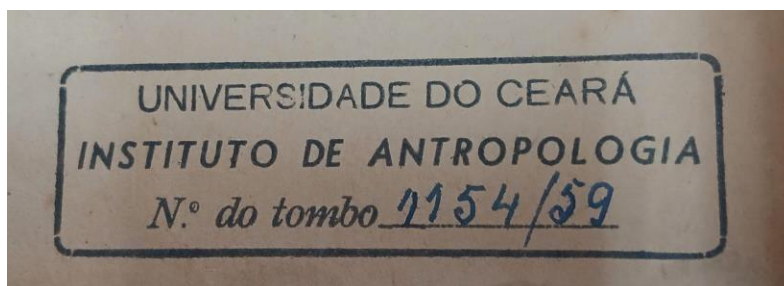


Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Instituto de Antropologia

Coleção identificada pelo carimbo úmido (Figura 33). Em geral são obras da primeira metade do século XX nas temáticas de filosofia, mitologia, folclore, história, antropologia, linguística, entre outros. Foram coletados duzentos e quarenta e cinco (245) exemplares da coleção. Em 1958 foi criado o Instituto de Antropologia, tendo à frente o engenheiro Thomaz Pompeu Sobrinho, um estudioso do Ceará e que, ao longo de sua vida, publicou dezenas de trabalhos de cunho antropológico e foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará. Na ocasião foi adquirida pela UFC parte da biblioteca e acervo iconográfico do Doutor Arthur Ramos. O Instituto publicou cinco volumes de um boletim entre 1957 e 1961, e foi extinto em 1968, quando foi criado o Curso de Graduação em Ciências Sociais (Boletim de Antropologia, 2011).

Figura 33 - Carimbo, marca de proveniência do Instituto de Antropologia.

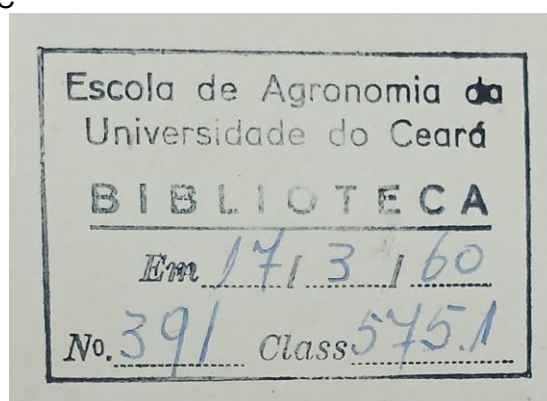


Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Biblioteca da Escola de Agronomia

Coleção identificada pelo carimbo úmido (Figuras 34 e 35). Em geral são obras entre o final do século XIX e primeira metade do século XX nas temáticas de ciências exatas, botânica, ciência dos solos, zootecnia, entre outros. Foram coletados mil quatrocentos e setenta e seis (1476) exemplares da coleção. Criada em 30 de março de 1918, a Escola de Agronomia do Ceará, localizada onde hoje é o Campus do Pici, foi uma entidade particular de ensino superior encampada pelo Estado em 7 de maio de 1935, conforme Decreto nº 1550. Posteriormente, por força da Lei nº 2.373, de 16 de dezembro de 1954³², veio a constituir, com outras unidades de ensino superior, como a Faculdade de Direito, Faculdade de Farmácia e Odontologia e Faculdade de Medicina, a Universidade Federal do Ceará, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (Lima, Gurgel, 2021).

Figura 34 - Carimbo, marca de proveniência da Escola de Agronomia da UFC



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

³² Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l2373.htm#:~:text=LEI%20No%202.373%2C%20DE,Art.



Fonte: Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras/UFC

Percebemos a importância e complexidade das informações possibilitadas pelo estudo das marcas de proveniência do patrimônio bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da UFC. Pesquisas sobre variadas temáticas podem ser desenvolvidas a partir das marcas do acervo, como a memória institucional, História do Ceará e a biografia dos antigos proprietários, por exemplo. Acreditamos que a presente pesquisa será o início de um contínuo trabalho de pesquisa e projetos relacionados às marcas de proveniência bibliográficas.

Apresentaremos a seguir o produto técnico desenvolvido na pesquisa, um modelo para elaboração de inventário iconográfico das marcas de proveniência. Decidimos que o registro da imagem da marca é importante tanto para o entendimento de quem vai trabalhar no processo técnico bibliográfico das coleções especiais como também, e sobretudo, para a preservação do acervo, contribuindo para identificação das obras, cujo ponto de partida foi a produção de imagens individuais das marcas de proveniência da página de rosto dos livros como já pontuado anteriormente, o que justifica o recorte necessário para pesquisa.

3.1 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA O INVENTÁRIO ICONOGRÁFICO DAS MARCAS DE PROVENIÊNCIA

Inicialmente apresentaremos alguns dados levantados durante o processo prático da pesquisa que achamos pertinente deixar registrados no presente trabalho tendo em vista o objetivo de preservar as coleções especiais, como também dar a possibilidade de continuar a pesquisa. No quadro que se segue (Quadro 1) consta o quantitativo dos tipos das marcas encontradas no acervo, pontuando que uma única

obra, geralmente, possui mais de uma marca de proveniência.

62

Quadro 1 - Tipos distintos de marcas de proveniência encontradas no acervo retrospectivo da BICE/UFC

Marca de Proveniência	Quantidade
Carimbo institucional	32
Carimbo pessoal	07
Assinatura	05
Etiquetas	12
Dedicatórias	42
Ex-Libris	4
Total:	102

Fonte: Elaborado pela autora

Produzimos também um quadro com as dezessete coleções organizadas a partir das marcas contidas nas primeiras páginas das obras. A seguir (Quadro 2) todas as coleções identificadas e separadas por tipo (coleções institucionais e coleções particulares).

Quadro 2 - Coleções por Tipologia

COLEÇÕES INSTITUCIONAIS	Instituto de Antropologia
	Escola de Agronomia
	Escola de Engenharia
	Faculdade de Direito do Ceará
	Faculdade de Medicina
	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
	Faculdade de Letras
	Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia
COLEÇÕES PARTICULARES	Arthur Ramos
	Heribaldo Costa
	Renato Braga

	Profs. Airton Fontenele Sampaio Xavier e Teresinha de Maria Bezerra S. Xavier
	José Linhares
	Alcides Gomes de Matos
	Engenheiro João Felipe
	Philadelpho Azevedo
	Braga Montenegro

Fonte: Elaborado pela autora

No quadro 3 são apresentadas as coleções, seus números de registro do inventário iconográfico das marcas de proveniência e tipos de marca identificadas. Cabe a ressalva que o inventário parcial apresentado neste trabalho contempla somente as marcas identificadas na frente e verso da página de rosto dos exemplares da Coleção Arthur Ramos (Coleção 001), embora possam existir em cada exemplar examinado outras marcas no miolo como grifos, anotações marginais etc.

Quadro 3 – Coleções, número de inventário e marcas de proveniência identificadas

Núm de inventário	Coleção	Tipos de marca
001.	Arthur Ramos	Carimbo, assinatura e dedicatória
002.	Heribaldo Costa	Carimbo e assinatura
003.	Eng.º João Felipe	Assinatura
004.	Renato Braga	Assinatura
005.	Profs. Airton Fontenele Sampaio Xavier e Teresinha de Maria Bezerra S. Xavier	Carimbo e assinatura
006.	Braga Montenegro	Carimbo e assinatura
007.	Philadelpho Azevedo	Carimbo e Ex-Libris
008.	Alcides Gomes de Matos	Carimbo
009.	José Linhares	Carimbo
010.	Instituto de Antropologia	Carimbo
011.	Escola de Agronomia	Carimbo
012.	Escola de Engenharia	Carimbo
013.	Faculdade de Letras	Carimbo
014.	Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia	Carimbo
015.	Faculdade de Direito do Ceará	Carimbo
016.	Faculdade de Medicina	Carimbo
017.	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras	Carimbo

Fonte: Elaborado pela autora

A seguir, apontaremos os procedimentos realizados para o desenvolvimento do produto técnico por ordem de execução:

1. Exame detalhado das obras do acervo retrospectivo que integram a Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras (BICE/UFC);
2. Identificação das marcas de proveniência, das tipologias correspondentes (Coleção Institucional ou Coleção Particular) e levantamento das coleções, dado apresentado no Quadro 2 acima;
3. Definição do número de inventário de cada coleção levantada, dado apresentado no Quadro 3 acima;
4. Classificação das marcas identificadas no acervo retrospectivo para a coleção que foi definida a compor (carimbo, assinatura, dedicatório, Ex-Libris), dados apresentados no Quadro 3 acima;
5. Registro fotográfico individual das marcas de proveniência contidas na capa e folha de rosto de cada obra por coleção organizada;
6. Elaboração da Ficha de Coleta Individual com a definição do número de inventário da marca de proveniência levantada na ação, apresentados nos Quadros 4 e 5 abaixo;
7. Organização física das coleções;
8. Definição de campos e elaboração de modelo para o inventário iconográfico, que consiste no produto técnico deste trabalho, detalhado no Quadro 6 abaixo;
9. A elaboração de um inventário parcial, com o preenchimento dos campos definidos, cujo recorte foi a Coleção Arthur Ramos, apresentado a seguir no Quadro 7.

Os campos incluídos no inventário foram a coleção, o número de inventário da marca, o tipo de marca de proveniência, a imagem, a transcrição do texto da imagem, o nome da obra bibliográfica e quantidade de obras que contêm a marca descrita.

Foi adotada uma numeração bipartida em que a primeira parte, com três dígitos, refere-se à coleção e a segunda, também com três dígitos, à marca de proveniência registrada. No inventário parcial desenvolvido e apresentado na presente pesquisa, a Coleção Arthur Ramos recebeu o número 001. Cada marca inventariada recebe um

número sequencial (a partir de 001.001).

5

Dando continuidade na descrição das etapas no processo de elaboração do inventário, desenvolvemos uma ficha de coleta individual, que pode ser considerada também um dos produtos deste estudo, utilizada para o registro dos dados levantados, a imagem da marca de proveniência de forma isolada e a identificação do autor da imagem. Os exemplos a seguir (Quadros 4 e 5) são de duas fichas, correspondentes às seguintes marcas: dedicatória da Coleção Arthur Ramos (001.021) e carimbo institucional de aquisição da Coleção Braga Montenegro (006.001) encontradas no acervo retrospectivo.

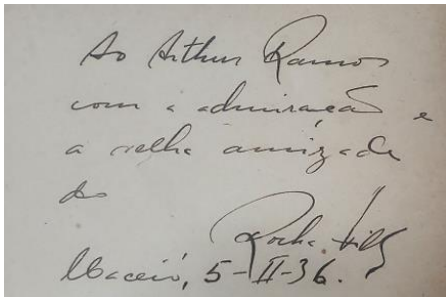
Esta última marca de proveniência citada foi identificada em 40 (quarenta) exemplares da referida coleção, como pode ser observado no quadro 5. Apesar da marca ser preenchida manualmente e ter a mesma informação de empenho, data e preço em todas as obras, será futuramente examinada a possibilidade de desmembrar a ficha de coleta individual e atribuir um dígito diferente para cada exemplar com a possível existência de outras marcas. Muito semelhante ao ocorrido na Coleção Arthur Ramos, tendo uma marca unânime (o carimbo seco), mas alguns exemplares também apresentaram marcar únicas como assinaturas ou dedicatórias. Apresentaremos com mais detalhe o que foi descrito no próximo tópico 3.2.

A Coleção Braga Montenegro³³ (006) estava desmembrada tendo parte dos exemplares no retrospectivo da BICE e outro montante no acervo da Casa José de Alencar³⁴. Em 2024, foram transferidos os exemplares da Casa José de Alencar para BICE, assim teremos a oportunidade de unir a coleção que estava dissociada.

Quadro 4 - Ficha de Coleta Individual, assinatura da Coleção Arthur Ramos

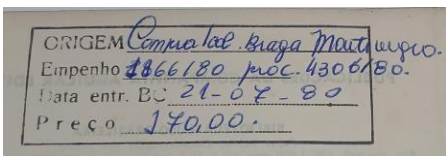
³³ Joaquim Braga Montenegro (1907-1979), foi romancista, contista, ensaísta, é considerado o mais apurado e penetrante dos críticos literários cearense. Foi um dos fundadores do Grupo Clã e membro da Academia Cearense de Letras. Foi sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará. Homenagens recebidas: título de Professor *Honoris Causa* da UFC e Medalha José de Alencar, do governo do estado. Sua biblioteca particular foi adquirida pela UFC na década de 1980 após o seu falecimento e depositada na Casa José de Alencar.

³⁴ A Casa José de Alencar é um centro cultural da UFC localizado no bairro Messejana. O referido Centro funciona no Sítio Alagadiço Novo, em sete hectares do que restou da antiga propriedade do Senador José Martiniano de Alencar. Este espaço cultural tem importante simbologia pois foi aqui que nasceu o escritor José de Alencar, em 1829; além de ter as ruínas do primeiro engenho a vapor do Ceará. Em 1964, houve o tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan) dos sete hectares do referido sítio. A administração e guarda do patrimônio histórico foi entregue à Universidade Federal do Ceará para ser um equipamento de extensão acadêmica e de incentivo à produção literária cearense. Fonte: <https://casajosedealencar.ufc.br/pt/>

 Universidade Federal do Ceará - UFC Sistema de Bibliotecas - SIBI Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras - BICE Inventário de Marcas de Proveniência Bibliográficas FICHA DE COLETA INDIVIDUAL  66		
	Número de registro: 001.021 Tipo de marca: Dedicatória Coleção: Coleção Arthur Ramos - CAR Transcrição da marca: Ao Arthur Ramos com a admiração e a velha amizade do Rocha Filho Maceió, 5-II-36 Quantidade de obras com a marca: 01	Obra(s): Título: Psiquiatria e higiene mental. Autor: Rocha Filho Edição: M. J. Ramalho & Cia. Ltda., Maceió, 1936.
	Autor(a) da imagem: Amanda Aline Pinheiro Data: 20/06/2024	

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 5 - Ficha de Coleta Individual, carimbo da Coleção Braga Montenegro

 Universidade Federal do Ceará - UFC Sistema de Bibliotecas - SIBI Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras - BICE Inventário de Marcas de Proveniência Bibliográficas FICHA DE COLETA INDIVIDUAL 		
	Número de registro: 006.001 Tipo de marca: carimbo institucional Coleção: Braga Montenegro Transcrição da marca: ORIGEM Compra/Col. Braga Montenegro.	Obra(s): - Título: Eça de Queirós visto pelos seus contemporâneos. Prefácio de José Trêpa. Livraria Lello & Irmão - 1945 - Título: Émile Zola notes d'un ami. Autor: Paul Alexis. G. Charpentier, Éditeur - 1882 - Título: Breviário de Estética. Autor: Benedicto Croce. Editorial Mundo Latino - 1913 - Título: Brevidade. Autor: Mário Pontes. Composto e impresso por Irmãos Di Giorgio & Cia. Ltda. -
	Autor(a) da imagem: Amanda Aline Pinheiro Data: 14/09/2024	

	Empenho 1866/80 proc. 4306/80. Data de entr. BC 21-07-80 Preço: 170,00. Quantidade de obras com a marca: 40	1966 5. Título: Mrs. Dalloway. Autor: Virginia Woolf. Tradução: Mário Quintana. Edição da Livraria do Globo - 1946 6. Título: Os Desgarrados . Autor: William Faulkner. Tradução: Breno Silveira. Editôra Civilização Brasileira S.A. - 1963 7. Título: Obra Completa de Fiódor M. Dostoiévski (volume III) Org: Natália Nunes e Oscar Mendes. Companhia Aguilar Editôra - 1963 8. Título: Obra Completa de Fiódor M. Dostoiévski (volume IV) Org: Natália Nunes e Oscar Mendes. Companhia Aguilar Editôra - 1964 9. Título: Obra Completa de Fiódor M. Dostoiévski (volume I) Org: Natália Nunes e Oscar Mendes. Companhia Aguilar Editôra - 1963 10. Título: Retrato do Artista quando jovem. Autor: James Joyce. Tradução: José Geraldo Vieira. Edição da Livraria do Globo - 1945 11. Título: Vida e obra de Fernando Pessoa - História duma geração (Volume I). Autor: João Gaspar Simões. Livraria Bertrand - 1950 12. Título: Henrique Esmond, memória de uma vida esquecida. Autor: W.M. Thackeray. Tradução: Eduardo de Lima Castro. Ed. Pan-Americana S.A. - 1943 13. Título: A linha de sombra, uma confissão/ Entre marés (contos). Autor: Joseph Conrad. Tradução: Comandante Moura Brás. Edição: Livraria Civilização - 1945 14. Título: Dickens, his character, comedy, and career. Autor: Hesketh Pearson. Edição: Harper & Brothers Publishers - 1949 15. Título: André Breton, essai. Autor: Claude Mauriac. Éditions de Flore - 1949 16. Título: O grande Gatsby. Autor: F. Scott Fitzgerald. Tradução: José Rodrigues Miguéis. Portugália Editora - 1960 17. Título: Seis contos da era do jazz. Autor: F. Scott Fitzgerald. Tradução: Brenno Silveira. Editôra Civilização Brasileira S.A. - 1962 18. Título: Felicidade. Autor:
--	---	--

		Katherine Mansfield. Tradução: Érico Veríssimo. Edição da Livraria do Globo - 1941 19. Título: O carnaval carioca através da música. Autor: Edigar de Alencar. Edição: Livraria Freitas Bastos S.A. - 1965 20. Título: Vida e obra de Rubén Darío. Autor: Arturo Torres-Rioseco. Edição: Emecé & Editores S.A. - 1944 21. Título: Balzac par lui-même. Autor: Gaetan Picon. Edição: Aux Éditions du Seuil - 1960 22. Título: Tutti I Romanzi. Autor: Luigi Pirandello. Edição: Arnoldo Mondadori Editore - 1956 23. Título: Los perseguidos y otros cuentos, Tomo VII. Autor: Horacio Quiroga. Edição: Claudio Garcia & Cia. 24. Título: Aspectos da Literatura Brasileira. Autor: Mario de Andrade. Edição: Americ=Edit. - 1943 25. Título: Sparkenbroke. Autor: Charles Morgan. Tradução: Mario Quintana. Edição: Livraria do Globo - 1942 26. Título: Mrs. Dalloway. Autor: Virginia Woolf. Edição: The Modern Library - 1928 27. Título: Tres comedias para puritanos. Autor: Bernard Shaw. Edição: Editorial Americana - 1944 28. Título: Novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Autor: Aurelio Buarque de Hollanda Ferreira, Manuel da Cunha Pereira. Edições O Cruzeiro - 1961 29. Título: Entre duas sombras. Autor: Luigi Pirandello. Edição: Livraria Martins Editôra - 1962 30. Título: Duas ou três graças. Autor: Aldous Huxley. Tradução: Mario Quintana. Editora Globo - 1951 31. Título: O velório e outras novelas. Autor: Luigi Pirandello. Edição: Livraria Martins Editôra - 1963 32. Título: O marido de minha mulher. Autor: Luigi Pirandello. Edição: Livraria Martins Editôra - 1963 33. Título: A morta e a viva e outras
--	--	--

		novelas. Autor: Luigi Pirandello. Edição: Livraria Martins Editôra - 1960 34. Título: A Rosa Tatuada. Autor: Tennessee Williams. Tradução: R. Magalhães Júnior. Editora Civilização Brasileira S/A. - 1956 35. Título: Reflections in a mirror. Autor: Charles Morgan. Edição: The Macmillan company - 1946 36. Título: Pride and Prejudice. Autor: Jane Austen. Edição: Everyman's Library 37. Título: Perdição e contos de inquietude. Autor: Joseph Conrad. Tradução: Virginia Lefèvre. Edição: Boa Leitura Editôra S.A. 38. Título: Auto biography. Autor: G. K. Chesterton. Edição: Hutchinson & Co. - 1937 39. Título: Dicionário Geral de Sinônimos e Locuções da Língua Portuguesa, Volume I. Autor: Agenor Costa. Edição: Biblioteca Luso-Brasileira LTDA. - 1960 40. Título: Carlos de Laet, textos escolhidos. Autor: Pe. Francisco Leme Lopes S.J. Livraria Agir Editôra - 1964
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Como já apontamos, são sete os campos do modelo de inventário iconográfico, assim elaboramos uma tabela (Quadro 6), com as instruções de preenchimento de cada campo na intenção de padronizar as informações inseridas na planilha.

Quadro 6 - Instruções de preenchimento dos campos do inventário iconográfico

CAMPOS DA TABELA	INSTRUÇÃO DE PREENCHIMENTO
Coleção	Preencher este campo com o nome da coleção.
Número de inventário	O formato de numeração adotada é bipartido (os 3 primeiros dígitos referem-se à coleção, prevendo o crescimento da coleção para uma quantidade de mais de 100 exemplares até 999). Os três dígitos após o ponto indicam o tipo de marca e pode ser aplicado a todas as marcas semelhantes dentro da mesma coleção.

Tipo de marca	Identificar a marca pela tipologia: Carimbo seco, carimbo úmido, assinatura, dedicatória, Ex-Libris e selo.
Imagem	Inserir imagem
Transcrição da marca	Transcrição textual da marca, registrar todas as informações textuais. Particularmente útil no caso de assinaturas e dedicatórias.
Quantidade de obras com a mesma marca na coleção	Informar quantidade de exemplares que possuem a mesma obra
Obra	Informar o título, autor, editor e ano de publicação.

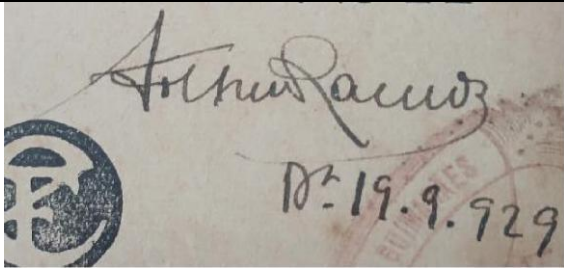
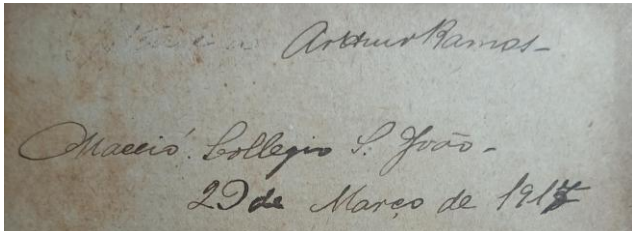
Fonte: Elaborado pela autora

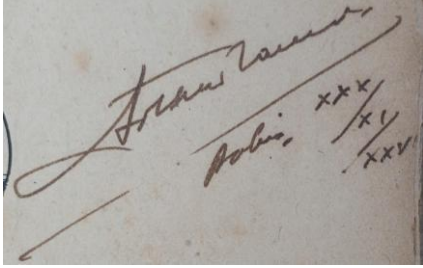
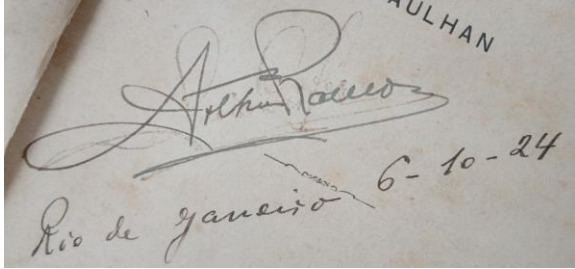
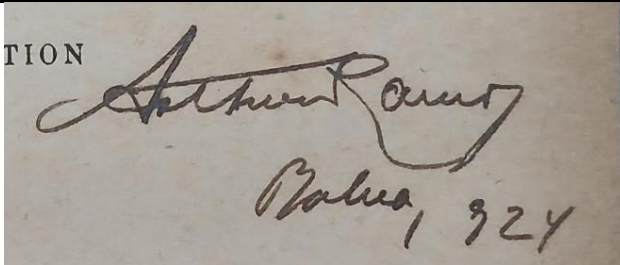
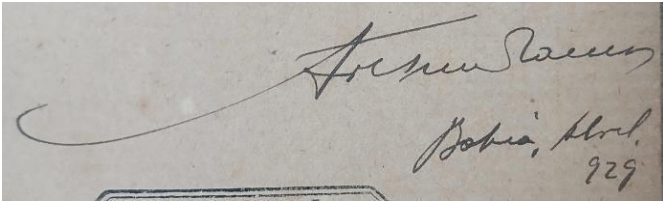
O tópico a seguir trata exclusivamente de apresentar o inventário iconográfico parcial da Coleção Arthur Ramos encontrada no acervo retrospectivo da BICE/UFC.

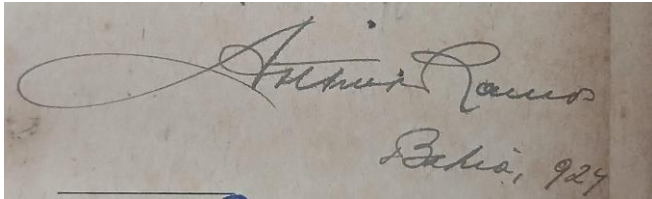
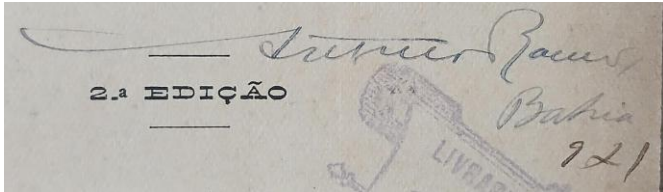
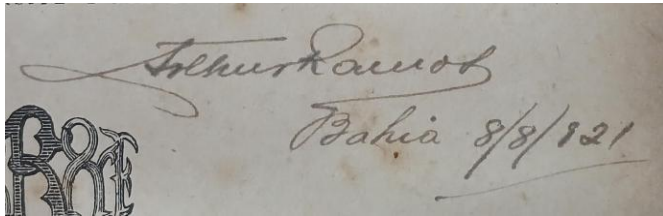
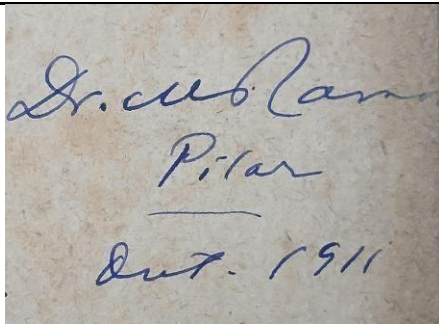
3.2 INVENTÁRIO PARCIAL APLICADO À COLEÇÃO ARTHUR RAMOS

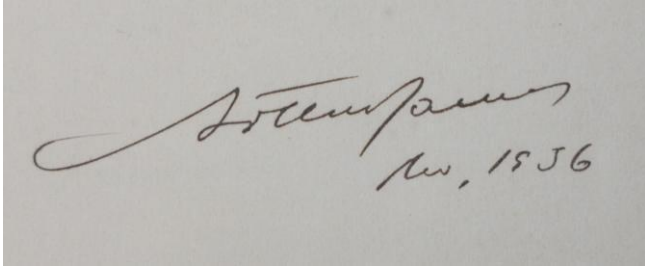
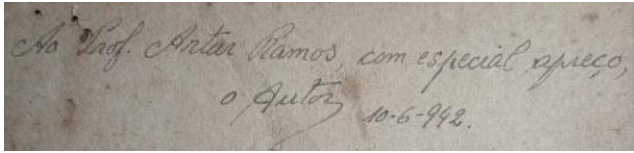
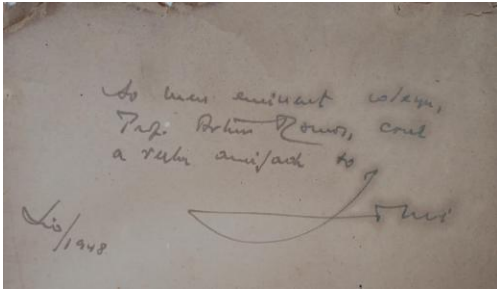
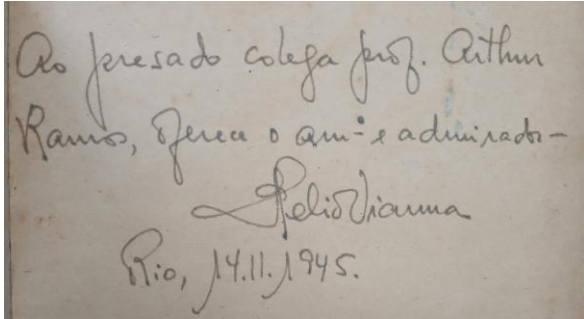
A tabela apresentada a seguir (Quadro 7) é o resultado do produto técnico do presente trabalho de pesquisa, sendo a metodologia de inventário iconográfico, contendo a lista de obras da Coleção Arthur Ramos e suas marcas de proveniência descritas e registradas por fotografia.

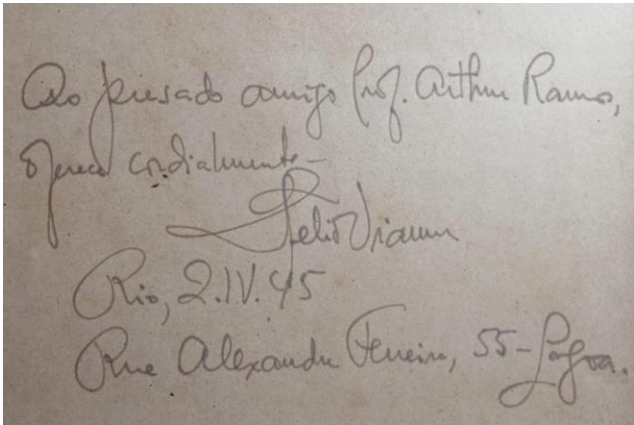
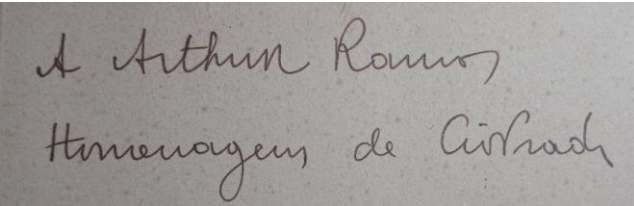
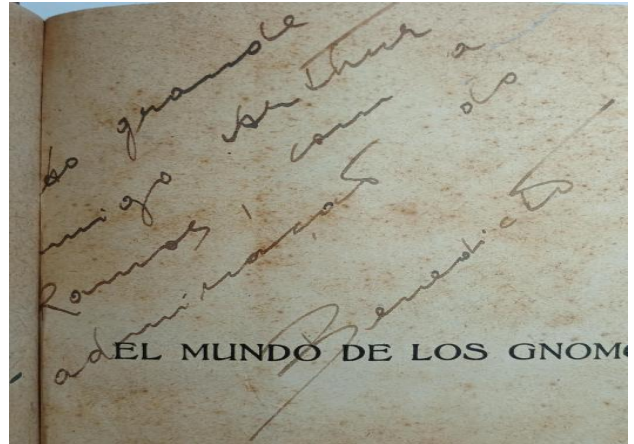
Quadro 7 - Inventário Iconográfico Parcial das Marcas de Proveniência da Coleção Arthur Ramos

Item	Coleção	Núm. de inventário	Tipo de marca	Imagem	Transcrição da marca	Obras com a marca	Obra
1	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco		COLEÇÃO ARTHUR RAMOS	129	Marca encontrada em todas as obras da coleção
2	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.002	Assinatura		Arthur Ramos (ilegível). 19. 9. 929	1	Título: La Mémoire et l'Oubli. Autor: L. Dugas. Edição: Ernest Flammarion, Éditeur, 1929, Paris.
3	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.003	Assinatura		Arthur Ramos Maceió. Collegio S. João. 29 de Março de 1917	1	Título: Salammbô. Autor: Gustave Flaubert. Edição: Eugène Fasquelle, Editeur. 1916, Paris.

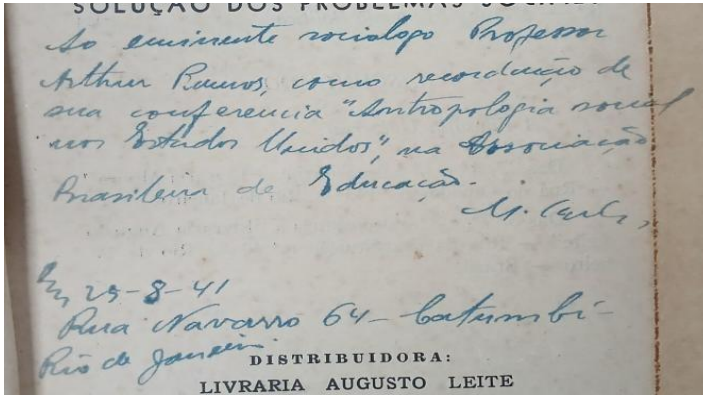
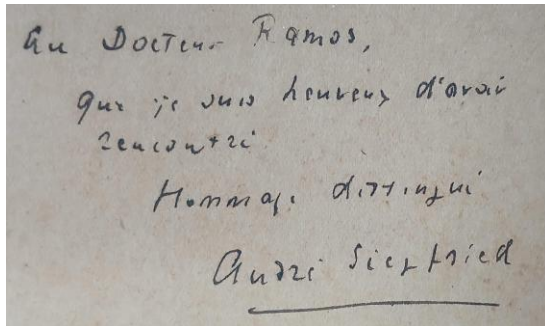
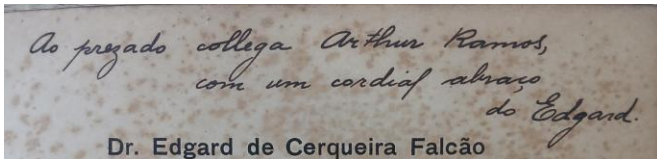
4	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.004	Assinatura		Arthur Ramos Bahia, xxx/xi/xxv	1	Título: Traité Théorique et Pratique de Psychanalyse. Autor: Dr. Ernest Jones. Edição: Payot, 1925, Paris.
5	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.005	Assinatura		Arthur Ramos Rio de janeiro 6-10-24	1	Título: Les Caractères. Autor: Fr. Paulhan. Edição: Félix Alcan, Éditeur, 1894, Paris.
6	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.006	Assinatura		Arthur Ramos, Bahia, 924	1	Título: Psychologie de L'Attention. Autor: Th. Ribot. Edição: Librairie Félix Alcan, 1916, Paris.
7	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.007	Assinatura		Arthur Ramos Bahia, Abril, 929	1	Título: El pensamiento indisciplinado y autístico em la medicina y la manera de evitarlo. Autor: E. Bleuler. Editor: M. Aguilar. 1928, Madrid.

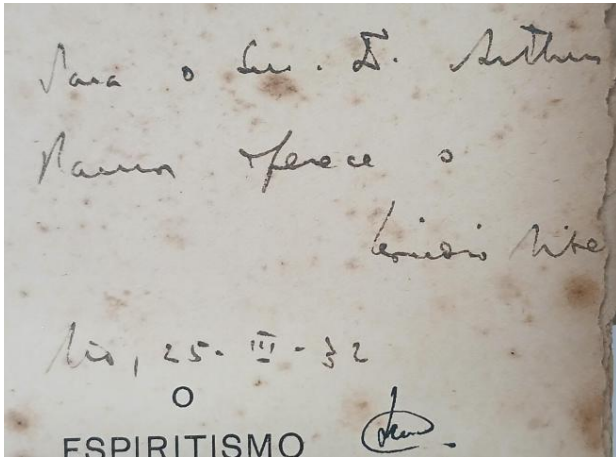
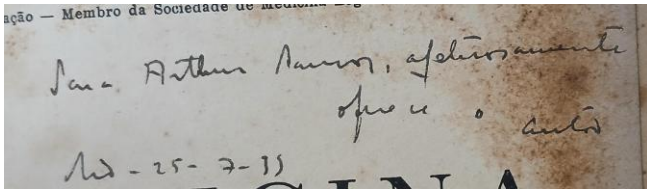
8	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.008	Assinatura		Arthur Ramos Bahia, 924	1	Título: Noções de Botânica aplicada a Medicina e a Farmácia. Autor: Dr. Pedro A. Pinto. Editor: Livraria Francisco Alves, 1919, Rio de Janeiro.
9	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.009	Assinatura		Arthur Ramos Bahia 921	1	Título: A luta universal. Autor: Félix Le Dantec. Edição: Typographia José Bastos, Lisboa.
10	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.010	Assinatura		Arthur Ramos Bahia 8/8/1921	1	Título: La Genèse de L'Énergie Psychique. Autor: J. Danysz. Editor: Librairie J. -B. Bailliére et Fils, 1921, Paris.
11	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.011	Assinatura		Dr. a Ramos Pilar out. 1911	1	Título: Pensées des autres. Autor: Edmond Le Berquier. Editor: Librairie Hachtte et Cie, 1911, Paris.

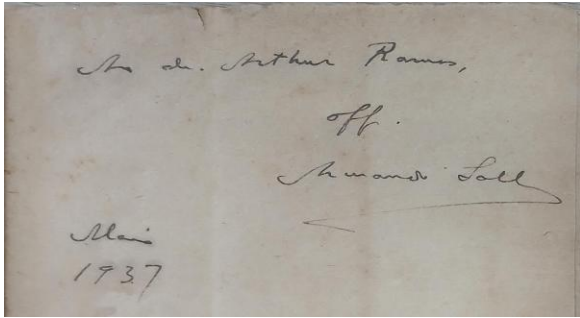
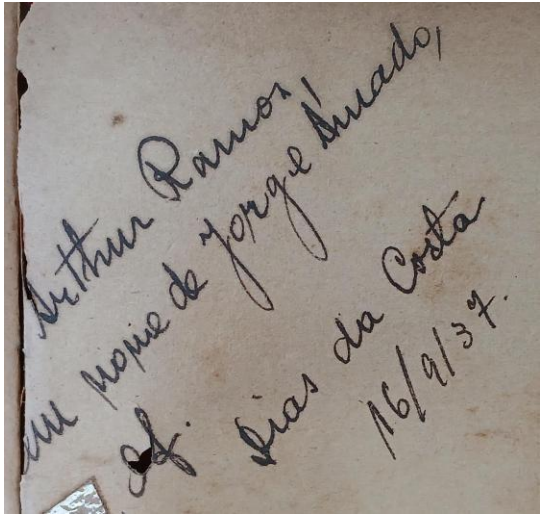
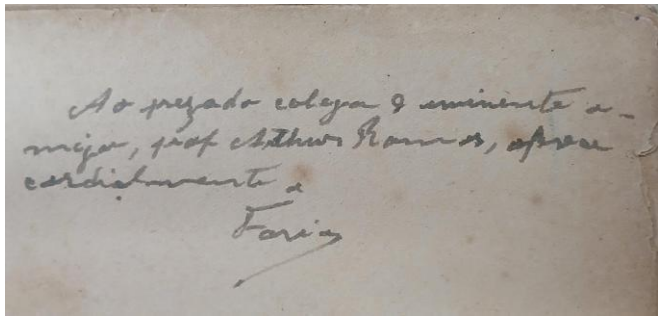
12	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.012	Assinatura		Arthur Ramos Rio, 1936	1	Título: Introducción al estudio de la pedagogía terapéutica. Autor: Dr. Alfred Strauss. Editor: Editorial Labor, S. A. 1936, Barcelona.
13	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.013	Dedicatória		Ao Prof. Arthur Ramos, com especial apreço, o Autor 10-6- 942.	1	Título: Princípios de linguística geral. Autor: Joaquim Mattoso Camara Jr. Edição: F. Briguiet & Cia. 1941, Rio de Janeiro.
14	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.014	Dedicatória		Ao meu eminente colega, Prof. Arthur Ramos, com a valiosa amizade do (assinatura ilegível) Rio/1948	1	Título: Occident noir. Autor: Charles Hanin. Edição: Éditions Alsatia, 1946, Paris.
15	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.015	Dedicatória		Ao prezado colega prof. Arthur Ramos, oferece o amigo e admirador – Helio Vianna Rio, 14.11.1945	1	Título: História do Brasil. Autor: Helio Vianna. Edição: Livraria José Olympio Editora, 1945, São Paulo.

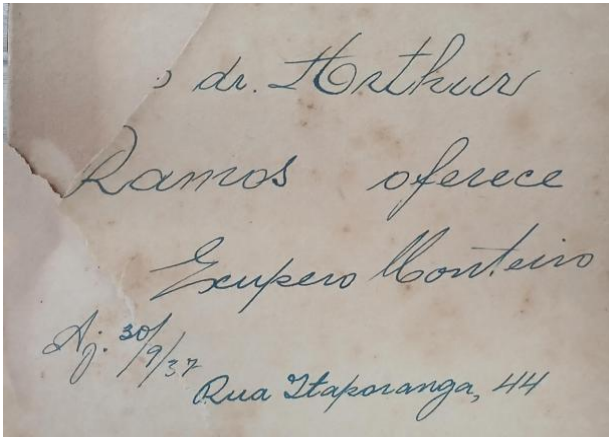
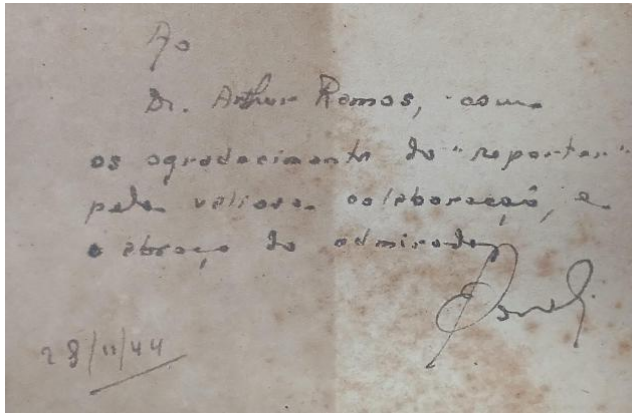
16	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.016	Dedicatória		Ao prezado amigo Prof. Arthur Ramos, oferece cordialmente – Helio Vianna Rio, 2.IV.45 Rua Alexandre Freire, 55.	1	Título: História do Brasil Colonial. Autor: Helio Vianna. Edição: Companhia editora Nacional, 1945.
17	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.017	Dedicatória		A Arthur Ramos Homenagem de Cid Prado	1	Título: A Eloquência de Cesar Bierrenbach. Autor: Cid Prado. Edição: Livraria José Olympio Editôra, 1947.
18	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.018	Dedicatória		Ao grande amigo Arthur Ramos, com a admiração do Benedito	1	Título: El mundo de los gnomos. Autor: Selma Lagerlof. Edição: Editorial Cervantes, 1928, Barcelona.

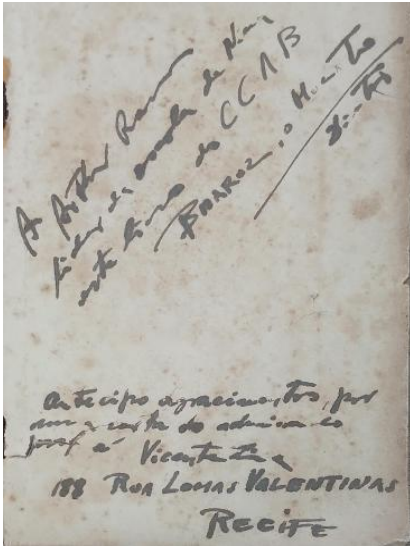
19	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.019	Dedicatória		Ao caro (ilegível) e (ilegível) Prof Arthur Ramos, lembranças do (ilegível). (ilegível) 941	1	Título: Fisiologia dos Tabús. Autor: Josué de Castro. Edição: 2ª edição, 1941, Rio de Janeiro.
20	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.020	Dedicatória		Ao ilustre amigo e sabio Prof. Dr. Arthur Ramos do seu grande admirador Richard Katz	1	Título: Begegnungen in Rio Autor: Richard Katz. Edição: Eugen Rentsch Verlag, Zurich.
21	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.021	Dedicatória		Ao Arthur Ramos com a admiração e a velha amizade do Rocha Filho Maceió, 5-II-36.	1	Título: Psychiatria e hygiene mental. Autor: Rocha Filho. Edição: M. J. Ramalho & Cia. Ltda., Maceió, 1936.

22	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.022	Dedicatória	 SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS... Ao eminente sociólogo Professor Arthur Ramos, como recordação de sua conferência "Antropologia social nos Estados Unidos", na Associação Brasileira de Educação. M. Carlos, em 25-8-41 Rua Navarro 64 - Catumbi - Rio de Janeiro. DISTRIBUIDORA: LIVRARIA AUGUSTO LEITE	Ao eminente sociólogo professor Arthur Ramos, como recordação de sua coferencia "Antropologia social nos Estados Unidos", na Associação Brasileira de Educação. M. Carlos, em 25-8-41 Rua: Navarro 64-Catumbi-Rio de Janeiro.	1	Título: Moral e Economia Política. Autor: M. Carlos. Edição: Livraria Augusto Leite, 194, Rio de Janeiro.
23	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.023	Dedicatória	 Au Docteur Ramos, que je suis heureux d'avoir rencontré. Hommage distingué André Siegfried	Texto ilegível, somente o nome Ramos identificado	1	Título: Les États – Unis d'aujourd'hui. Autor: André Siegfried. Edição: Librairie Armand Colin, 1936, Paris.
24	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.024	Dedicatória	 Ao prezado collega Arthur Ramos, com um cordial abraço do Edgard. Dr. Edgard de Cerqueira Falcão	Ao prezado collega Arthur ramos, comum cordial abraço do Edgard.	1	Título: Res hippocraticae 1927-1936. Autor: Dr. Edgard de Cerqueira Falcão. Santos, 1937.

25	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.025	Dedicatória		Para o sr D. Arthur Ramos oferece o Leonidio Ribeiro Rio, 25 – III – 32	1	Título: O espiritismo no Brasil. Autor: Leonidio Ribeiro, Murillo de Campos. Edição: Companhia Editora Nacinal, 1931, São Paulo.
26	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.026	Dedicatória		Para Arthur Ramos, afetuosamente oferece o autor Rio – 25-7-33	1	Título: Medicina Legal. Autor: Leonidio Ribeiro. Edição: Companhia Editora Nacional, 1933, São Paulo
27	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.027	Dedicatória		Texto ilegível, somente o nome Arthur Ramos identificado	1	Título: O jardineiro d'amor. Autor: Rabindranath tagore. Edição: Livraria Nacional e Estrangeira, 1922, Porto.

28	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.028	Dedicatória		Ao dr. Arthur Ramos, off. Armando Salles Maio 1937	1	Título: Jornada Democratica. Autor: Armando de Salles Oliveira. Edição: Livraria José Olympio Editora, 1937, Rio de Janeiro.
29	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.029	Dedicatória		Arthur Ramos, em nome de Jorge Amado, of. Dias da Costa 16/9/37.	1	Título: Capitães da Areia. Autor: Jorge Amado. Edição: Livraria José Olympio Editora, 1937, Rio de Janeiro.
30	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.030	Dedicatória		Ao prezado colega e eminente amigo, prof Arthur Ramos, oferece cordialmente Faria.	1	Título: O latim e a cultura contemporânea. Autor: Ernesto Faria.

31	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.031	Dedicatória		dr. Arthur Ramos oferece Exupero Monteiro Aj:30/9/37 Rua: Itaporanga, 44	1	Título: Musa Matuta (poemas). Autor: Exupéro Monteiro. Edição: Imprensa Oficial, Aracaju – 1937.
32	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.032	Dedicatória		Ao Dr. Arthur Ramos, com os agradecimentos da "resposta", pela valiosa colaboração, e o abraço do admirador Edgard 28/11/44	1	Título: Testamento de uma geração. Autor: Edgard Cavalheiro. Edição: Edição da Livreria do Globo, 1944, Porto Alegre

33	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.033	Dedicatória		Texto ilegível, somente o nome Arthur Ramos identificado	1	Título: Xangô. Autor: Vicente Lima. Edição: Jornal do Commercio S.A., 1937, Recife.
----	-------------------------------------	---------	-------------	--	---	---	--

Livros contendo somente a marca 001.001 - carimbo seco

Item	Coleção	Núm. de inventário	Tipo de marca	Obra
34	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: J.-S. Bach. Autor: Th. Gérold. Edição: Henri Laurens, Éditeur, 1925, Paris.
35	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Revista do Arquivo Municipal. Edição: Departamento de Cultura, 1943, São Paulo.

36	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: The Capitalists and Colombia. Autor: J. Fred Rippy. Edição: The Vanguard Press, 1931, New York.
37	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: La Psychanalyse et les nouvelles méthodes d'investigation de l'inconscient. Autor: Dr. A. Marie. Edição: Ernest Flammarion, Éditeur, 1928.
38	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Histoire de la littérature de L'Europe, Tome I. Autor: Henri Hallam. Edição: Baudry, Libraire, 1839, Paris.
39	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: La Decadencia de Occidente. Autor: Oswald Spengler. Edição: Espasa-Calpe, S. A., 1934, Madrid.
40	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Consultaire. Autor: Maurice Ségard. Edição: A. Maloine Et Fils, Éditeurs, 1920, Paris.
41	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: How the world was peopled. Autor: Rev. Edward Fontaine. Edição: D. Appleton & Company, 1872, New York.
42	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Cartas de Angola. Autor: Gastão Souza Dias. Edição: Tip. da Seara Nova, 1928, Lisboa.
43	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: In Darkest Africa. Autor: Henry M. Stanley. Edição: St. Dunstan's House, Fetter Lane, E.C., 1890, London.

44	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: La mort et la mort subite. Autor: P. Brouardel. Edição: Librairie J. – B. Bailliére et Fils, 1895, Paris.
45	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Bibliography of latin american folklore. Autor: Ralph Steele Boggs. Edição: The H. w. Wilson Company, 1940, New York.
46	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Précis de petite chirurgie et de chirurgie d'urgence. Autor: Dr. A. Bergeron. Edição: Librairie J. – B. Bailliére et Fils, 188, Paris.
47	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Les grands initiés esquisse de l'histoire secrète des religions. Autor: Édouard Schuré. Edição: Perrin et Cie, 190, Paris.
48	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Napoléon. Autor: Emil Ludwig. Edição: Payot, 1930, Paris.
49	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Le sort de l'enfance arrieree. Autor: Maurice Carité. Edição: Librairie Bloud & Gay, 1937, Paris.
50	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Psychologie de la croyance. Autor: Camille Bos. Edição: Félix Alcan, Éditeur, 1905, Paris.

51	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Précis de médecine judiciaire. Autor: A. Lacassagne. Edição: G. Masson, Éditeur, 1886, Paris.
52	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Les merveilles de la peinture. Autor: Louis Viardot. Edição: Librairie Hachette et Cie, 1884, Paris.
53	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: El secreto de la vida. Autor: Jorge Lakhovsky. Edição: M. Aguilar, Editor, 1929, Madrid.
54	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Novo dicionario portatil das línguas portugueza e aellma. Autor: Eduardo Theodoro Bosche. Edição: Em casa do editor-proprietario Roberto Kittler, Hamburgo.
55	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Concept of repression. Autor: Girindrashekhar Bose. Edição: G. Bose and S.C. Majumdar, 1921, Calcutta.
56	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: D'hygiène publique de France, tome deuxième Autor: Doc. Baillarger. Edição: Librairie J.B. Bailliére & Fils, 1873, Paris.
57	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Trattato di medicina sociale, sanità psichica. Autor: A. Tamburini. Edição: Casa editrice Dottor Francesco Vallardi, 1912, Milano.
58	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Jubileu do professor Afranio Peixoto 1906-1936. Sem autor. Sem editor.

59	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Las huellas de los conquistadores. Autor: Carlos Pereyra. Edição: Publicaciones del Consejo de la Hispanidad, 1942, Madrid.
60	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Os criminosos na Arte e na Litteratura. Autor: Enrico ferri. Edição: Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira, 1916, Lisboa, 2ª edição.
61	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: A' Margem do Direito. Autor: Pontes de Miranda. Edição: Francisco Alves & Cia, 1912, Rio de Janeiro.
62	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Histeria y Sugestión. Autor: José Ingenieros. Edição: L. J. Ross y Cia., 1919, Bueno Aires.
63	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: De Benguella ás terras de Iácça, Volume 1. Autor: H. Capello e R. Ivens. Edição: Imprensa Nacional, 1881, Lisboa.
64	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Handbook of South American Indians, Volume 1. Autor: Julian H. Steward. Edição: Government Printing Office, 1946, Washington.
65	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Trattato di patologia speciale medica e terapia Vol. I. = Parte I. Autor: Dr. Adolfo Strumpell. Edição: Casa Editrice Dottor Francesco Vallardi, 1921, Milano.

66	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Trattato di patologia speciale medica e terapia Vol. II. = Parte I. Autor: Dr. Adolfo Strumpell. Edição: Casa Editrice Dottor Francesco Vallardi, 1922, Milano.
67	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Trattato di patologia speciale medica e terapia Vol. II. = Parte II. Autor: Dr. Adolfo Strumpell. Edição: Casa Editrice Dottor Francesco Vallardi, 1922, Milano.
68	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Nouveau traité de psychologie, Tome deuxième. Autor: Georges Dumas. Edição: Librairie Félix Alcan, 1932, Paris.
69	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Nouveau traité de psychologie, Tome troisième. Autor: Georges Dumas. Edição: Librairie Félix Alcan, 1933, Paris.
70	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Nouveau traité de psychologie, Tome quatrième. Autor: Georges Dumas. Edição: Librairie Félix Alcan, 1934, Paris.
71	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Nouveau traité de psychologie, Tome cinquième. Autor: Georges Dumas. Edição: Librairie Félix Alcan, 1936, Paris.
72	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Marginalidade da pintura moderna. Autor: Sérgio Milliet. Edição: Departamento de Cultura, 1942, São Paulo.

73	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Das trauma der geburt und seine bedeutung fur die psychoanalyse. Autor: Otto Rank. Edição: Internationaler Psychoanalytischer Verlag, 1924, Leipzig.
74	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: La herencia biológica. Autor: Gunther Just. Edição: Editorial Labor, S. A., 1934, Barcelona.
75	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Historia de la madicina. Autor: Dr. Paul Diepgen. Edição: Editorial Labor, S. A., 1925, Barcelona.
76	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: La educación activa. Autor: José Mallart y Coto. Edição: Editorial Labor, S. A., 1931, Barcelona, 3ª edición
77	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Psicología aplicada. Autor: Th. Erismann. Edição: Editorial Labor, S. A., 1928, 2ª edición.
78	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: A vida inquieta de Raul Pompeia. Autor: Eloy Pontes. Edição: Livraria José Olympio Editora, 1935, Rio de Janeiro.
79	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: As constituições em psiquiatria. Autor: Murilo de Campos. Edição: Benedicto de Souza, 1928, Rio de Janeiro.

80	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: El Chiste y su relación com lo inconsciente. Autor: S. Freud. Edição: Biblioteca Nueva, 1923, Madrid.
81	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Oiro africano., 2º volume. Autor: Julião Quintinha. Edição: Editora Portugal Ultramar, Lisboa, 2ª edição.
82	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: La musique et les musiciens. Autor: Albert Lavignac. Edição: Librairie Delagrave, Paris, 15ª edição.
83	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Lista diplomática, Estados Unidos do Brasil, Ministério das Relações Exteriores, março de 1948. Impressão: Jornal do Commercio – Rodrigues & Cia., Rio de Janeiro.
84	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Capitania de S. Vicente. Autor: Joseph de Anchieta. Edição: S.D. do Ministério da Educação e Saúde, 1946.
85	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Revista de philologia e de historia, Tomo II, fasciculos III e IV, 1934
86	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: A assistência a psicopatas no Estado de São Paulo. Autor: A. C. Pacheco e Silva. Composto e impresso nas oficinas gráficas da Assistência a psicopatas, 1945, Juqueri, São Paulo.

87	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: A evolução social da pintura. Autor: Luís Martins. Edição: Departamento de Cultura, 1942, São Paulo.
88	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: A expressão artística nos alienados. Autor: Osorio Cesar. Composto e impresso nas oficinas gráficas do Hospital de Juqueri, 1929, São Paulo.
89	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: El paganismo contemporáneo em los pueblos celto- latinos. Autor: Pablo Sebillot. Edição: Daniel Jorro, Editor, 1914, Madrid.
90	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Trité de thérapeutique et de matière médicale, vol. 3. Autor: A. Trousseau et H. Pidoux.
91	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: La responsabilité médicale. Autor: P. Brouardel. Edição: Librairie J. – B. Baillière et Fils, 1898, Paris.
92	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Contribuição ao estudo do symbolismo mystico nos alienados. Autor: Osorio Cesar e J. Penido Monteiro. Edição: Editorial Helios Limitada, 1927, São Paulo.
93	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: As mil e uma noites. Sem autor. Edição: João Romano Torres & Cia, Lisboa.

94	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: O medico e a educação da criança. Autor: Adalberto Czerny. Edição: Companhia Editora Nacional, 1934, São Paulo.
95	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: La pensée. Autor: Gonzague Truc. Edição: Denoel et Steele, 1933, Paris.
96	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: J.-S. Bach. Autor: André Pirro. Edição: Librairie Félix Alcan, 1924, Paris, 6 ^a édition.
97	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Porque os homens falham. Autor: Morris Fishbein e Willian A. White. Edição: Comp. Editora Naciona, 1930, São Paulo.
98	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: A nova mulher e a moral sexual. Autor: Alexandra Kolontai. Edição: Editorial Pax, 1932, São Paulo.
99	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Freud's theories of the neuroses. Autor: Dr. Eduard Hitschmann. Edição: Moffat, Yard and Company, 1917, New York.
100	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Entre el agua y la selva virgen. Autor: Prof. Albert Schweitzer. Edição: Javier Morata, Editor, 1932, Madrid.

101	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Jubiabá. Autor: Jorge Amado. Edição: Livraria José Olympio Editora, 1935, Rio de Janeiro.
102	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: La conscience et le corps. Autor: R. Ruyer. Editor: Librairie Félix Alcan, 1937, Paris.
103	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Ariel ou la vie de shelley. Autor: André Maurois. Edição: Bernard Grasset, 1923, Paris.
104	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: La vocation de nos enfants. Autor: Dr. Paul Chavigny. Edição: Librairie Delagrave, 1928, Paris.
105	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: De la novela sus origenes y desenvolvimiento. Autor: Diego Rafael de Guzman. Edição: Editorial Minerva, S. A., 1935,
106	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Las letras, las ciencias y las bellas artes em Colombia. Autor: Sergio Arboleda. Edição: Editorial Minerva, S. A., 1936.
107	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Histoire de la civilisation indienne. Autor: Paul Radin. Edição: Payot, 1935, Paris.
108	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: André Gide. Autor: Maurice Sanchs. Edição: Denoel et Steele, Paris.

109	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Evocación de Rufino José Cuervo. Autor: Engenio Julio Iglesias. Edição: Casa do Estudante do Brasil, 1944, Rio de Janeiro.
110	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Retouches à mon retour de l'U.R.S.S. Autor: André Gide. Edição: Gallimard, 1937, Paris.
111	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Os Grandes Cavaleiros Cósmicos. Autor: R. Argentiére. Edição: Editôra Anchieta S. A., 1945, São Paulo.
112	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Visês do sertão. Autor: Visconde de Taunay. Edição: Comp. Melhoramentos de S. Paulo, 2ª edição.
113	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: La Joie. Autor: Georges Bernanos. Edição: Librairie Plon, 1929, Paris.
114	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Segredo, contos. Autor: Aluizio Napoleão. Edição: C. Mendes Junior, 1935, Rio de Janeiro.
115	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Introdução da clinica propedeutica. Autor: Francisco de Castro. Edição: Leite Ribeiro & Maurillo – Editores, 1918, Rio de Janeiro.
116	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Le roi blanc de la gonave. Autor: Lieutenant Faustin Wirkus. Edição: Payot, 1932, Paris.

117	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Curt Nimuendajú. Autor: Nunes Pereira. Edição: Belém – PA, 1946.
118	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Comemorações Euclidianas. Edição: Editorial, Guanumby, 1947, São Paulo.
119	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Ainda em defesa de um parecer. Autor: Candido de Mello-Leitão. Edição: Jornal do Comercio – Rodrigues & Cia., 1946, Rio de Janeiro.
120	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Coleccion arqueologica de “los santos”. Autor: Museo arqueologico. Edição: Ministerio de Educacion Nacional, Bogota.
121	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: A psychanalyse e suas applicações clinicas. Autor: Carneiro Ayrosa. Edição: Flores & Mano, 1922, Rio de Janeiro.
122	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: O sol e sua família. Autor: R. Argentère. Edição: Editôra Anchieta S/A, 1945, São Paulo.
123	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Historia del materialismo. Autor: A. Lange. Edição: Editorial Lautaro, 1946, Buenos Aires.
124	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título:Codigo dos menores dos Estados Unidos do Brasil. Autor: Commentado por Beatriz Sofia Mineiro. Edição: Companhia Editora Nacional, 1929, Rio de Janeiro.

125	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Curriculum Vitae 1903-1945. Autor: Arthur Ramos. Edição: Est. de Artes Graf. – C. Mendes Junior, 1945, Rio de Janeiro.
126	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Influencias muçulmanas na architectura tradicional brasileira. Autor: José Marianno Filho. Edição: Editora A Noite, Rio de Janeiro.
127	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Études américaines. Autor: Henri Gaullieur. Edição: Librairie Plon, 1891, Paris.
128	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Du Niger au Golfe de Guinée, Tome I. Autor: Capitaine Binger. Edição: Librairie Hachette et Cie., 1892, Paris.
129	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Du Niger au Golfe de Guinée, Tome II. Autor: Capitaine Binger. Edição: Librairie Hachette et Cie., 1892, Paris.
130	Coleção Arthur Ramos – CAR	001.001	Carimbo seco	Título: Des maladies du cerveau et de l'innervation. Autor: Audiffrent.

Fonte: Elaborado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objeto o acervo da Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras da Universidade Federal do Ceará (BICE/UFC), em especial as marcas de proveniência do montante de retrospectivo. Com o trabalho buscamos contribuir para a preservação do acervo da BICE/UFC por meio da elaboração de uma metodologia para o desenvolvimento de um inventário iconográfico das marcas de proveniência bibliográfica, requalificando as obras e incentivando o estudo das marcas de proveniência nos acervos do Sistema de Bibliotecas da UFC (SiBi-UFC).

Para a elaboração do inventário iconográfico partimos da organização física do acervo, ponto muito positivo para a requalificação. A organização considerou a lógica visual das marcas inventariadas, o que resultou em dezessete coleções, citadas no capítulo 3, estas coleções serão avaliadas pela equipe de gestão do acervo para decisões de permanência de cada coleção ou incorporação com alguma já catalogada na base de dados institucional. Identificamos obras de coleções especiais já existentes em outras bibliotecas do SiBi-UFC, sendo o caso da Coleção Arthur Ramos, parte existente na Biblioteca de Ciências Humanas, como também a Coleção Braga Montenegro na Casa José de Alencar; e outras de completo desconhecimento, como a Coleção Engenheiro João Felipe, assim abrindo espaço para uma gestão com novas pesquisas e avaliações de coleções especiais na instituição.

As coleções especiais foram abordadas como patrimônio bibliográfico universitário, entendido como parte relevante do Patrimônio Cultural de Ciência & Tecnologia (PCC&T). A Recomendação de Paris (UNESCO, 1964) foi crucial para essa abordagem, ao propor uma definição de patrimônio cultural que amplia seu escopo e contempla livros e manuscritos. Cabe ressaltar ainda que o artigo 216 da Constituição Federal Brasileira inclui também os documentos no âmbito do patrimônio cultural brasileiro, e menciona os inventários entre as diferentes formas de preservação, o que é especialmente significativo para os objetivos desta pesquisa.

O estudo das marcas de proveniência bibliográfica vem ganhando destaque nas últimas décadas e no Brasil temos algumas publicações de referência sobre o tema desenvolvidas por importantes instituições, com destaque para o Glossário

ilustrado de livros raros e acervos de memória da Fundação Biblioteca Nacional de 2023 e Glossário de Marcas de Proveniência da Editora da FURG de 2024, além de ações de grupo de estudo vinculado a universidades. Merecem destaque o Grupo de Pesquisa “Estudos sobre Patrimônio Bibliográfico e Documental” que promoveu o Ciclo de Palestras “Marcas de Proveniência e Cultura Material”, realizado online em outubro de 2020, o Projeto de Pesquisa “A Eloquência dos Livros: Marcas de Proveniência Bibliográfica”, coordenado pelo Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo, a edição especial da Revista Ponto de Acesso, vinculada ao Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, intitulada “As Marcas de Proveniência: Teoria e Práxis” (2022). Percebemos que é um tema de pesquisa em crescente interesse por parte das instituições de memória e na área acadêmica, cujo estudo contribui para preservação e divulgação do patrimônio bibliográfico brasileiro.

Os livros que compõem as coleções especiais e as marcas de proveniência são abordadas como documentos a partir de uma perspectiva ampliada do conceito, desconsiderando o livro como um objeto feito em série e destacando a biografia do exemplar. Com seus usos e percurso no tempo, o livro se torna um documento contendo as marcas de seus donos e leitores, como bem aponta Loureiro (2022). Obras especiais e raras adquirem valores relacionados à Memória Cultural. Como ressalta Aleida Assmann, esses acervos “não são ativamente lembrados nem totalmente esquecidos, pois permanecem materialmente acessíveis para possível uso”³⁵ (Assmann, 2006, p.220, tradução nossa).

Apontamos como limitação do trabalho a apresentação do inventário parcial de uma coleção, tendo em vista o tempo limite imposto a pesquisas de mestrado e o montante de obras do acervo retrospectivo, um número estimado de sete mil obras. Diante da extensão desse universo, foi possível apresentar como “amostra” o registro de 102 marcas distintas. Enfatizamos que a principal relevância da pesquisa é o produto técnico com o desenvolvimento da metodologia do inventário iconográfico, assim norteando o início do trabalho de um acervo bastante numeroso, que passará por etapas de seleção e definição de critérios para coleções especiais, a serem inseridas na base de dados da instituição com a finalidade de servir como fontes de

³⁵ No original: *to the cultural function of storing extensive information in libraries, museums, and archives which far exceeds the capacities of human memories. These caches of information, therefore, are neither actively remembered nor totally forgotten, because they remain materially accessible for possible use.*

pesquisa e valorização do acervo bibliográfico e da memória institucional⁹⁷. Salientamos que a metodologia poderá ser adaptada no decorrer da sua aplicação nas coleções especiais, se adaptando as questões específicas ainda não identificadas.

A metodologia apresentada tem o potencial de ser aplicada na gestão de coleções especiais, principalmente em situações de acervos sem organicidade, que precisam passar por uma reavaliação ou por uma valoração. Destacamos a contribuição do inventário iconográfico das marcas de proveniência para a segurança dos acervos especiais e raros, uma vez que a marca de proveniência de um exemplar fique registrado em uma base de dados da instituição, assim poderá vir a ser utilizado para a identificação de obras desaparecidas.

Por fim, ressaltamos nossa intenção de contribuir para estudos sobre coleções especiais, marcas de proveniência e o Patrimônio Cultural de Ciência & Tecnologia (PCC&T) na Universidade Federal do Ceará (UFC), e apontar a possibilidade de subsidiar novas pesquisas e publicações sobre as coleções, favorecendo a produção de conhecimento a partir de objetos que outrora foram esquecidos, mas que hoje são valorizados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bruno Melo de; RIBEIRO, Emanuela Sousa; GRANATO, Marcus. Carta do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia: produção e desdobramentos. In: GRANATO; RIBEIRO; ARAÚJO (Org.). **Cadernos do Patrimônio de Ciência e Tecnologia**: instituições, trajetórias e valores. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2017. Disponível em: site.mast.br/hotsite_cadernos_do_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia/pdf/GRANATO_RIBEIRO_ARAUJO_caderno_02_WEB_2017.pdf

ASSMANN, Aleida. Memory, individual and collective. In: GOODIN, R.; TILLY, C. (ed.). **The Oxford Handbook of Contextual Political Analysis**. Oxford: Oxford University Press, 2006. p. 210-224.

BASTOS, Ana Wanessa Barroso. **Rede de afeto e memórias**: uma análise de conteúdo das dedicatórias manuscritas entre Rachel de Queiroz e Manuel Bandeira. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, 2024.

BAUDRILLARD, Jean. O sistema marginal: a coleção. In: ---. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BENJAMIN, Walter. O colecionador. In: ---. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009. p.237-246.

BIBAS, Marli Gaspar; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. A trajetória de um exemplar e outras histórias que se revelam em suas páginas. *Ponto de Acesso*, v.16, n.3, p.306-340, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rpa.v16i3.52312>.

BIBLIOPAT. **Liste hiérarchisée de termes relatifs aux marques de provenance portées sur les livres**. Paris: BiblioPat, [2013?]. Disponível em: https://www.bibliopat.fr/sites/default/files/provenances/referentiel_2.html.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, **Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará**. Disponível: <https://biblioteca.ufc.br/pt/regulamentos-e-politicas/politica-de-desenvolvimento-de-colecoes/>. Acesso em: 02/10/2025.

BOLETIM de antropologia. Vol. 1-3, N.1 (1957 a 1959). Fortaleza. Fundação Waldemar Alcântara, 2011. Disponível: <https://www.fwa.org.br/livros/boletim-de-antropologia-1.pdf>

BRASIL **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. 20 jan. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 72.312, de 31 de maio de 1973**. Promulga a Convenção sobre as Medidas a serem Adotadas para Proibir e impedir a Importação, Exportação e Transportação e Transferência de Propriedade Ilícitas dos Bens Culturais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d72312.html Acesso em: 20 jan. 2025.

BRIET, Suzanne. **O que é a documentação?** Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2016.

BUCKLAND, Michael. What is a « document »? **Journal of the American Society for Information Science**, v. 48, n.9, 1997.

CARTA DO RIO DE JANEIRO sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2017. Disponível em: www.gov.br/mast/pt-br/imagens/noticias/2017/agosto/carta-do-rio-de-janeiro-sobre-patrimonio-cultural-da-ciencia-e-tecnologia.pdf

CARVALHO, Anne Marie Lafosse Paes de. **Patrimônio bibliográfico universitário: construindo parâmetros para a formação de coleções especiais na Universidade Federal Fluminense**. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2021.

CATALDO, Fabiano; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória. ENANCIB, Brasil, oct. 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/951/707>. Data de acesso: 04 abril, 2024

CHAGAS, Aurea. **Ceroplastia em acervos universitários**: proposta de metodologia para estudo de modelos anatômicos preservados. 2022. (Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia) – Programa de Pós-graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia – PPACT, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2022.

CHAGAS, Mário S. Cultura, Patrimônio e Memória. Ciências e Letras (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 31, p. 15-29, 2002.

CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. **Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v. 34, p. 147-165, 2012.

CONFERÊNCIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1964, Paris. **Recomendação de Paris, 1964**. [Brasília, DF]: Iphan, [20--]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Paris%201964.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CONFERÊNCIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1964, Paris. **Convenção de Paris, 1970**. [Brasília, DF]: Representação da Unesco no Brasil. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000160638?posInSet=2&queryId=8b5f45a8-5665-42ab-a778-23eeb12294c5> Acesso em: 10 jan. 2025.

CONSEIL DE L'EUROPE - COMITÉ DES MINISTRES. Recommandation Rec(2005)13 du Comité des Ministres aux Etats membres sur la gouvernance et la gestion du patrimoine universitaire et son Rapport explicatif. 2005. Disponível em: <https://search.coe.int/cm?i=09000016805d925c>

CULLINGFORD, Alison. Introduction. In: --. **The Special Collection Handbook**. 3.ed. London: Facet Publishing, 2022. Disponível em: facetpublishing.co.uk/resources/pdfs/chapters/9781783305377.pdf Acesso em: 10 jan. 2025.

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. (Orgs.). **Conceitos-Chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

FAILLACE, Vera Lúcia Miranda, (Organização e Descrição); inventário preliminar, Ana Lúcia Louzada Werneck, Ana Maria Guerra, Bartolomeu Homem d'el Rei Pinto; índice, Ana Lúcia Mereghe Correa. **Arquivo Arthur Ramos, Inventário Analítico**. Coleção Rodolfo Garcia; v.30. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2004.

FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EDUSP, 2008.

FONSECA, Maria Cecilia Londres. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

GARNETT, Johanna; ARBON, Paul; HOWARD, David; INGHAM, Valerie. Do University Libraries in Australia Actively Plan to Protect Special Collections from Disaster? **Journal of the Australian Library and Information Association**, v. 67, n.4, p. 434-449, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/24750158.2018.1531678> Acesso em: 02 jan. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, José Reginaldo. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

HOFFBAUER, Daniela. Biografia João Felipe Pereira. Arquivo Nacional. 2024. Disponível em: <https://mapa.an.gov.br/index.php/mapa/centrais-de-conteudo/producao/biografias/1612-joao-felipe-pereira?highlight=WyJqb2FvliwiZmlsaXBlliwicGVyZWlyYSJd> Acessado em: 15/01/2026.

JARAMILLO, Orlanda; MARÍN-AGUDELO, Sebastián-Alejandro. Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. **El profesional de la información**, julio-agosto, v. 23, n. 4, p. 425-432. 2014.

LEUNG, Colette. **The Journeys of Books: Rare Books and Manuscripts Provenance Metadata in a Digital Age**. 2016. Thesis (Master of Library and Information Studies). School of Library and Information Studies, University of Alberta, Edmonton, 2016. Disponível em: https://era.library.ualberta.ca/items/18ba165f-9d13-4292-9bf7-7f9d75481c38/view/63eddce1-c458-45ac-9a23-aff4b37ffa8f/Leung_Colette_201609_MA.MLIS.pdf Acesso em: 01 nov. 2024.

LIMA, Francisco de Assis Melo; GURGEL, Italo. Escola de Agronomia da UFC: 100 anos de atuação transformadora. Fortaleza: Edições UFC, 2021. Disponível: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58453>

LONDRES, Cecília [FONSECA, Maria Cecília Londres]. O patrimônio histórico na sociedade contemporânea. **Revista Escritos**, v.1, n.1, 2007. Disponível em: http://escritos.rb.gov.br/numero01/FCRB_Escritos_1_7_Cecilia_Londres.pdf

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. O livro como objeto: uma abordagem para além do conteúdo. **Revista Ponto de Acesso**, Salvador, v. 16, n. 3, p.239-261, 2022.

MARSHALL, F. Epistemologias históricas do colecionismo. **Episteme**, Porto Alegre, n.20, p.3-23, jan/jun.2005.

MEDEIROS, Joice de; FUJINO, Asa. Contribuição das marcas de proveniência na ressignificação de acervos bibliográficos: um estudo na coleção Vital Brazil da Biblioteca do Instituto Butantan. **Ponto de Acesso**, v.16, n.3, p.403-439, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rpa.v16i3.52317>

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e Cultura Material: Documentos Pessoais no Espaço Público. **Estudos Históricos**, v.11, n.21, p. 89-104, 1998.

MEYRIAT, Jean. Documento, documentação, documentologia. Perspectivas em Ciência da Informação, v.21, n.3, p.240-253, jul./set. 2016. Tradução: Camila Mariana A. da Silva; Marcílio de Brito; Cristina Dotta Ortega.
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/issue/view/2366> Acesso em: 01/11/2024.

OLIVEIRA, Hanna Sandy de. **Os Ex-libris do Ceará**: marcas de proveniência e História Cultural. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, 2022.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2018.

PALMA PEÑA, Juan Miguel. La socialización del patrimonio bibliográfico y documental de la humanidad desde la perspectiva de los derechos culturales. **Revista General de Información y Documentación**. México, v. 21, p.291-312, 2011.

PEARSON, David. Book Owners Online: uma base de dados para subsidiar a pesquisa da proveniência. **Ponto de Acesso**, v.16, n.3, p.25–45, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rpa.v16i3.52297> Acesso em: 10 jan. 2025.

PEARSON, David; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; MARTINS, Luciana; BIBAS, Marli Gaspar; HENRICH, Nathália. Editorial dos editores convidados. **Revista Ponto de Acesso**, Salvador, v. 16, n. 3, p.2-24, 2022.

PINHEIRO, Ana Virginia. **Ex-libris atribuído**: uma marca cultivada. Rio de Janeiro: [s. n.], 2021. Disponível em: https://03d27330-4083-4d01-b6ef-3d97ad85c3b1.usrfiles.com/ugd/03d273_2276171bcf74408a9777c05d72b37b4c.pdf.

PINHEIRO, Andréa de Souza; VON HELDE, Rosângela Rocha; PEREIRA, Sílvia Fernandes (Org.). **Glossário ilustrado de livros raros e acervos de memória**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2023. Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/Livros_eletronicos/bndigital2607/bndigital2607.pdf.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. **Enciclopédia Einaudi**, Volume 1. Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.

RICHARD, Hélène. **La formation aux questions patrimoniales dans les bibliothèques**. Rapport, Ministère de la Culture et de la Communication: Ministère de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche, n. 2010-016, septembre, 2010. Disponível em: media.enseignementsup-

recherche.gouv.fr/file/2010/52/1/Formation_aux_questions_patrim_def_166521.pdf
Disponível em: 10 jan. 2025.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Patrimônio documental nacional: conceitos e definições. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.14, n.1, p.110-125, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v14i1.8641043>
Acesso em: 10 nov. 2025.

SANTIAGO, Maria Claudia; FERRINO, Abel Horácio. O patrimônio bibliográfico como parte dos direitos da humanidade e sua proteção. **Anais da Biblioteca Nacional**. Número:139. p.122-138. 2019.

SANTOS, Renata Ferreira dos; REIS, Alcenir Soares dos. 2018. “**O Patrimônio bibliográfico no Brasil: trajetória de leis, políticas e instrumentos de proteção legal**”. Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información 32 (75): 223-259. <http://dx.doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2018.75.57970>

SCHIRMER, Élide Fagundes. **Biblioteca Central da Universidade Federal do Ceará: um estudo de caso por Élide Fagundes Schirmer e Maria Perpétua Mota Tomé**. Fortaleza, 1978.

SOUSA, Alexandre Medeiros Correia de et al. (org.). **Catálogo Marcas de Oswaldo Cruz**: proveniência, propriedade e circulação no Patrimônio Cultural Científico da Fiocruz. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023.

SOUZA, Ingrid Lopes de. **Patrimônio bibliográfico de C&T em universidades**: proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia) – Programa de Pós-graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia – PPACT, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2017.

VIAN, Alissa Esperon, RODRIGUES, Márcia Carvalho. **Glossário de Marcas de Proveniência**. Rio Grande: Editora da FURG, 2024. Disponível em: https://www.academia.edu/126679698/Glossario_de_Marcas_de_Proveniencia.

ZAMORA, Rosa Maria Fernandez de. El Patrimonio documental iberoamericano y el programa memoria del mundo de Unesco, una mirada histórica. **Acervo**, Rio de Janeiro, v.26, n.2, p.117-122, jul.dez.2013.